



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V MINISTRO ALCIDES CARNEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**VANESSA LUMA DE SOUSA**

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO  
CARTOGRÁFICO DA EMPRESA CAMELO CONSTRUTORA E SERVIÇOS  
LTDA.: ALVITRES E REFLEXÕES**

**JOÃO PESSOA  
2018**

**VANESSA LUMA DE SOUSA**

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO  
CARTOGRÁFICO DA EMPRESA CAMELO CONSTRUTORA E SERVIÇOS  
LTDA.: ALVITRES E REFLEXÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como Requisito final à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosilene Agapito da Silva  
Llarena

JOÃO PESSOA  
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725p Sousa, Vanessa Luma de.  
Preservação e conservação preventiva do acervo cartográfico da empresa Camelo Construtora e Serviços LTDA. [manuscrito] : alvítes e reflexões / Vanessa Luma de Sousa. - 2018.  
83 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llerena, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."  
1. Preservação e conservação de acervos arquivísticos. 2. Acervos cartográficos. 3. Plantas arquitetônicas. 4. Proposta de preservação e conservação. I. Título  
21. ed. CDD 025.84

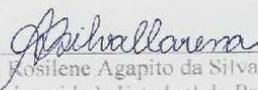
VANESSA LUMA DE SOUSA

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO  
CARTOGRÁFICO DA EMPRESA CAMELO CONSTRUTORA E SERVIÇOS  
LTDA.: ALVITRES E REFLEXÕES**

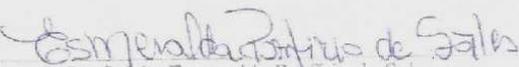
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Arquivologia do Centro de Ciências  
Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade  
Estadual da Paraíba, como Requisito final à  
obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: 29/11/2018

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llerena (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dra. Thais Helena do Nascimento Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Ms. Esmeralda Potirio de Sales  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, em especial ao meu pai, pelo exemplo e ensinamentos que tive como base. Ao meu marido pelo apoio. À minha orientadora e todos os que contribuíram para realização desde trabalho,

**DEDICO!**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço à Deus, por ser minha inspiração, meu mestre superior e minha força, pois sem Ele nenhum projeto na minha vida teria sido concretizado.

Ao meu pai, que mesmo sem profunda formação, me ensinou os valores de um ser humano e, desde os primórdios da minha vida educacional, me mostrou que os sonhos devem ter sacrifícios para a realização.

À minha mãe, pelo esforço e por nunca desistir da minha educação mesmo diante das dificuldades de escolaridade para uma criança e adolescente moradora da Zona rural.

Ao meu marido pela paciência, ensinamentos e parceria ao longo da graduação.

Ao corpo docente da Universidade Estadual da Paraíba, que me preparou para o mercado de trabalho e para a vida, ao longo dos últimos quatro anos.

À minha Orientadora, Prf<sup>ª</sup>. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llarena, pelo compromisso, dedicação e parceria em todas as etapas de construção desse trabalho.

Aos meus colegas que, não somente ao longo da construção deste trabalho, mais no por toda a graduação, foram de suma importância para a construção dos laços de conhecimento e aprendizado.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para construção deste trabalho.

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante”  
(Antoine Saint-Exupéry)

## RESUMO

A preservação e conservação dos registros de uma instituição tornam-se imprescindíveis devido à necessidade, cada vez mais eminente, de disseminação das informações contidas nesses registros ao longo do tempo. Nesse sentido, o desafio principal da preservação e da conservação documental está na proteção da integridade das informações contidas nos documentos com aplicação de técnicas preventivas de maneira adequada para evitar o processo de restauração e permitir maior êxito no acesso às informações e nas pesquisas futuras, a qualquer tipologia documental, inclusive a cartográfica. Nesse sentido, este trabalho apresenta um breve diagnóstico e uma proposta de preservação e conservação para o arquivo cartográfico permanente da empresa Camelo Construtora e Serviços Limitada, localizada na cidade do Conde, no Estado da Paraíba. Discute conceitos, métodos, técnicas e produção científica sobre preservação e conservação de acervos arquivísticos. Utiliza a metodologia quali-quantitativa, descritiva, bibliográfica e exploratória para mapear e descrever as produções científicas na área no período de 2008 a 2018, entender os fundamentos da preservação e conservação de acervos e construir o diagnóstico e proposta para a referida empresa. Conclui que a preservação e conservação de acervos documentais são essenciais para o direito ao acesso à informação; que os acervos cartográficos merecem tratamento especial voltado ao seu suporte; há tímida produção científica que discute o tema, essencialmente quando voltado aos acervos cartográficos; e, a urgente necessidade de pesquisas e aprofundamento na área.

**Palavras-Chave:** Preservação e Conservação de Acervos Arquivísticos. Acervos cartográficos. Plantas Arquitetônicas. Diagnóstico. Proposta de Preservação e Conservação.

## ABSTRACT

The preservation and preservation of an institution's records are essential because of the ever-increasing need to disseminate the information contained in these records over time. In this sense, the main challenge of document preservation and preservation is to protect the integrity of the information contained in the documents with the application of preventive techniques in an adequate way to avoid the restoration process and to allow more successful access to information and future research, any type of documentary, including cartographic. In this sense, this work presents a brief diagnosis and a preservation and conservation proposal for the permanent cartographic archive of Camelo Construtora e Serviços Limitada, located in the city of Conde, in the State of Paraíba. It discusses concepts, methods, techniques and scientific production on preservation and conservation of archival collections. It uses the quantitative, descriptive, bibliographical and exploratory methodology to map and describe the scientific production in the area from 2008 to 2018, to understand the fundamentals of preservation and conservation of collections and to construct the diagnosis and proposal for said company. Concludes that the preservation and preservation of documentary collections are essential for the right to access to information; whereas the cartographic collections deserve special treatment aimed at their special support; there is a timid scientific production that discusses the theme, essentially when it comes to cartographic collections; and, the urgent need for research and deepening in the area.

**Keywords:** Preservation and Conservation of Archival Collections. Cartographic collections. Architectural Plans. Pre-diagnosis. Proposal for Preservation and Conservation

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1:** Monografias e TCCs encontrados no Repositório Institucional do campus V da Universidade Estadual da Paraíba
- Quadro 2:** Monografias e TCCs encontrados no Repositório do Departamento de Arquivologia do campus I da Universidade Federal da Paraíba
- Quadro 3:** Periódicos científicos que atendem a área de Arquivologia
- Quadro 4:** Produção científica nos anais do CNA (2008-2018)
- Quadro 5:** Produções científicas do ENEARQ, sobre preservação e conservação (2008-2018)

## LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

- Figura 1:** Acomodação atual da documentação
- Figura 2:** Documentação atual Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda.
- Figura 3:** Armário onde o acervo permanente é organizado
- Figura 4:** Armário com espaço interno danificado
- Figura 5:** Infestação de fungos no armário onde se localiza o acervo da Empresa
- Figura 6:** Infestação por fungos na parte de cima do armário onde se acondiciona o arquivo permanente
- Figura 7:** Visão geral da infestação por fungos do armário do arquivo permanente
- Figura 8:** Acondicionamento do material cartográfico
- Figura 9:** Umidade nas paredes do arquivo da Empresa
- Figura 10:** Mofo no teto e na parede lateral do armário onde ficam os documentos permanentes
- Figura 11:** Rasgadura na dobradura do suporte
- Figura 12:** Documento danificado por motivo de mau acondicionamento
- Figura 13:** Documento danificado devido à umidade por falta de controle de temperatura
- Figura 14:** Documento danificado pelo mau acondicionamento e emendado por fita adesiva preta
- Gráfico 1:** Número de Monografias e TCCs no repositório institucional do campus V da Universidade Estadual da Paraíba.
- Gráfico 2:** Números de Monografias e TCCs encontrados no Repositório do departamento de Arquivologia do campus I da Universidade Federal da Paraíba.
- Gráfico 3:** Número de publicações por periódico.
- Gráfico 4:** Números de Produções científica nos anais do CNA.
- Gráfico 5:** Números de produções científicas do ENEARQ.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNA	Congresso Nacional de Arquivologia.
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivologia.
ENEARQ	Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia.
GD	Gestão de Documentos.
LACRE	Laboratório de Conservação, Restauração e Encadernação
Ltda.	Limitada.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.
PB	Paraíba.
PVC	Polyvinyl chloride (Policloreto de polivinila ou policloreto de vinil).
SGI	Sistema de Gestão da Informação.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.
TNT	Tecido não Tecido.
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba.
UFPB	Universidade Federal da Paraíba.
UV	Ultra-violeta.
WEB	World Wide Web.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO ACERVO CARTOGRÁFICO DA EMPRESA CAMELO CONSTRUTORA E SERVIÇOS LTDA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Preservação e Conservação de Acervos Documentais.....</b>	<b>17</b>
2.1.1 Higienização de acervos e pequenos reparos.....	26
2.1.2 Restauração.....	29
2.1.3 Armazenamento e acondicionamento de documentos.....	30
2.1.4 Preservação e conservação de acervos documentais cartográficos.....	31
2.1.4.1 O acervo documental cartográfico da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda.....	33
<b>2.2. Produção científica em preservação e conservação de acervos.....</b>	<b>35</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>51</b>
<b>4. RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO: Proposta de preservação e conservação do acervo da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda.....</b>	<b>56</b>
<b>4.1. Diagnóstico da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda.....</b>	<b>57</b>
<b>4.2. Proposta para conservação e preservação do acervo cartográfico permanente da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda.....</b>	<b>64</b>
4.2.1 Proposta de Higienização e Pequenos Reparos.....	64
4.2.2 Proposta de Acondicionamento.....	66
4.2.3 Proposta de Armazenamento e Organização do Arquivo.....	66
4.2.4 Proposta de Ambientação e Climatização.....	67
4.2.5 Proposta de Digitalização do Acervo.....	67
4.2.6 Perspectivas de Plano de Emergência.....	68
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>70</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Toda instituição pública ou privada acumula documentos no decorrer da sua existência. De acordo com Belloto (2002, p.7) “[...] documentos de arquivo são testemunhos inequívocos da vida de uma instituição”. Por esse motivo, é indispensável o tratamento adequado para que se preservem as informações neles contidas.

A preservação e conservação dos registros de uma instituição tornam-se imprescindíveis devido à necessidade, cada vez mais eminente, de disseminação das informações contidas nesses registros ao longo do tempo. Nesse sentido, o desafio principal da preservação e da conservação documental está na proteção da integridade das informações contidas nos documentos, assim como na do próprio documento. Para tanto, a aplicação de técnicas preventivas de maneira adequada evita o processo de restauração e permite maior êxito no acesso às informações e nas pesquisas futuras.

O benefício de ações de preservação e conservação em acervos documentais ocasiona grandes melhorias no estado físico da documentação de guarda permanente, conseqüentemente, na permanência da vida útil da informação nele contida. Contudo, ao estudar sobre o assunto é perceptível que a inclusão da ideia de tratamento de acervos e de utilização de técnicas de conservação e preservação, para melhor recuperação da informação, tem sido tema de alguns poucos trabalhos. Isso é perceptível, por exemplo, em uma pesquisa simples na *World Wide Web (web)*, quando se encontra poucas novidades sobre o assunto, o que nos leva ao pensamento que essa é uma área que necessita de maiores aprofundamentos e interesses de pesquisadores. Essa hipótese se estende para diversos tipos de documentos quando se leva em consideração a crescente busca por melhoria no aspecto conservação, preservação e acesso a informação. Neste grupo, também se inclui os documentos cartográficos, objeto de nossa investigação junto ao arquivo permanente da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda.

Sendo assim, este trabalho apresenta uma pesquisa feita no acervo do arquivo permanente da citada empresa, localizada na PB 008, Praia de Carapibus, Conde, no Estado da Paraíba (PB) e propõe um diagnóstico inicial para aplicações de técnicas de preservação e conservação de documentos de tipologia cartográfica. Tal acervo foi acumulado durante a vida institucional da empresa, tendo um valor inestimável para sua história e importância como fonte de conhecimento para estruturas e mudanças futuras dos empreendimentos entregues.

O contexto desta pesquisa se justifica pela preocupação com a condição atual do acervo, já que os projetos de arquitetura acumulados pela construtora podem ser considerados um dos pontos principais na produção documental, voltados para atividades que envolvem vários tipos de projetos nos processos de construção de edifícios. Sendo assim, o interesse por esta pesquisa surgiu mediante experiência profissional no arquivo da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda., como parte do quadro funcional exercendo a função de técnica de arquivo.

A motivação pelo tema do trabalho se deu pela vivência e contato direto com a documentação objeto da pesquisa (documentos cartográficos), em que pudemos perceber a relação de importância entre as plantas arquitetônicas e os empreendimentos construídos pela empresa. Percebemos, também, a falta de aplicações técnicas de preservação e conservação em suas plantas arquitetônicas.

Estas percepções nos levaram à segunda hipótese de que, para que as informações documentais perdurem ao longo do tempo e permaneça com condições para eventuais pesquisas da parte administrativa e dos usuários do arquivo em estudo, são necessárias aplicações de técnicas preventivas de preservação e conservação nas plantas arquitetônicas do acervo permanente da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda., tendo em vista seu caráter essencial e de base para a área da construção civil.

Partindo destes pressupostos apresenta-se o seguinte questionamento: Que ações de preservação e conservação podem contribuir com a documentação cartográfica da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda. a partir de um breve diagnóstico realizado na instituição?

A partir deste questionamento, este trabalho apresenta como objetivo geral uma proposta para conservação e preservação do acervo cartográfico permanente da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda. Para alcançá-lo, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) Discutir sobre conceitos, métodos, técnicas e produção científica voltadas para preservação e conservação de acervos arquivísticos, especialmente de acervos cartográficos; b) Fazer um levantamento da literatura acerca de preservação e conservação em arquivos c) Realizar um diagnóstico no arquivo permanente da citada empresa; d) Contribuir para os processos de preservação e conservação do acervo cartográfico do arquivo permanente da Camelo Construtora e Serviços Ltda.

Traçados os objetivos, percebe-se que a relevância da pesquisa se dá pelos benefícios trazidos à gestão administrativa instituição em voga, possibilitando a diminuição da deterioração documental com a intervenção apropriada, visando à

permanência da integridade nas informações contidas no acervo da guarda permanente. Além disso, a investigação é relevante porque também traz como resultado os aspectos situacionais da realidade que envolve a produção científica que discute o tema preservação e conservação de acervos na Arquivologia, especialmente os cartográficos.

Sendo assim, para cumprir os objetivos propostos e responder a questão de investigação, este trabalho está dividido em cinco seções: a primeira trata-se da introdutória, que traz a motivação pela escolha do tema da pesquisa como também os objetivos e questionamentos inerentes a ela. A segunda trata do referencial teórico mostrando as considerações dos autores pertinentes da área arquivística, acerca do tema deste trabalho, bem como a análise feita a partir das produções científicas na área de preservação e conservação de arquivos, nos principais veículos de discussão da Arquivologia, com olhar especial para as publicações realizadas nos veículos mais utilizados para publicação de pesquisadores, professores e alunos dos cursos de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A terceira seção aborda os procedimentos metodológicos que evidencia e trata das características dos métodos adotados para a investigação e da descrição do universo pesquisado para análise de dados tendo como foco o objeto de estudo como ponto de partida para análise.

Na quarta seção pontuamos os resultados da pesquisa, tratamos da problemática evidenciada e apresentaremos um breve diagnóstico sobre a situação do arquivo dando ênfase as características e análises de temperatura e acondicionamento juntamente com as propostas de preservação preventiva. Na quinta e última parte tratamos das considerações finais, no qual apontamos a importância da pesquisa para a área arquivística e apresentamos as perspectivas referentes ao que foi abordado.

## 2 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO ACERVO CARTOGRÁFICO DA EMPRESA CAMELO CONSTRUTORA E SERVIÇOS LTDA.

A Preservação e Conservação de Acervos são medidas administrativas que devem ser implementadas pelas empresas e instituições para salvaguardar os acervos protegendo-os dos possíveis danos por infestações, inundações, sujidades, condições ambientais e/ou climáticas inadequadas.

Nesse sentido, é na função **armazenagem** dos documentos que a coleção será distribuída obedecendo aos requisitos de uso e **preservação**. O arranjo nas estantes, a disposição dos arquivos e dos móveis, bem como as atividades de **conservação**, limpeza e segurança, além da restauração são partes desta função (MACIEL; MENDONÇA, 2006).

De acordo com Maciel e Mendonça (2006), um ponto importante quando se trata de preservação e conservação de documentos está na tomada de decisões. Tomadas de decisões na função **armazenagem**, incluem atividades de conservação e preservação que constituem: planejamento para espaço físico adequado aos documentos; mecanismos de segurança para o material (alarmes, extintores, controle magnético etc.); tratamento químico de obras do acervo (desinfestação e desinfecção) o físico (restauração, encadernação etc.) danificados pelo uso ou condições ambientais desfavoráveis; inventário para controle físico das coleções; mobiliário adequado para armazenamento das coleções (controle de temperatura, umidade, luz etc.).

Todo este conjunto de atividades torna-se de fundamental importância para toda empresa, instituição ou organização que possui arquivo. A Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda. acumulou em sua existência, documentos cartográficos de bases arquitetônicas, de guarda permanente, de importância fiscal e de pesquisa significativos. Esses documentos necessitam de atenção quanto à sua preservação e conservação adequadas para fins de futuras pesquisas administrativas, de clientes e de usuários.

Nesse sentido, em qualquer arquivo é importante a participação de um profissional de Arquivologia na construção de um diagnóstico dos documentos do arquivo e, conseqüentemente, a construção uma proposta de preservação e conservação de acervos. No caso da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda. torna-se imediato

esse trabalho é urgente tendo em vista as observações da pesquisadora sobre os arquivos cartográficos analisados.

No entanto, ao nos dispormos a realizar este trabalho, é lícita uma discussão teórica pertinente sobre preservação e conservação de acervos documentais, essencialmente, os cartográficos.

O que se sabe, é que muito se tem dito sobre preservação e conservação de documentos arquivísticos. Por vezes, os conceitos de preservação são utilizados separadamente do de conservação e vice-versa, e por vezes são tratados como conceitos únicos, indissociáveis. Outras vezes, se percebe na literatura que muitos até confundem os conceitos entre si (DIAS; PIRES, 2003). Buscando entender essas nuances apresentamos aqui algumas reflexões.

## **2.1 Preservação e Conservação de Acervos Documentais**

A preservação e conservação de documento são conceitos diferentes, porém, se completam na tarefa de salvaguardar o documento. Começemos por entender o sentido de preservação.

De acordo com Beck e Guimarães (2007), a preservação é vista como uma preparação para assegurar que o documento preserve seu valor como fonte de informação e sua integridade, contribuindo para a salvaguarda e ajudando na ação de proteção contra possíveis danos. Numa visão global a preservação é considerada essencial para o futuro da informação.

Para Conway (1997, p. 15),

[...] hoje, preservação é uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamento de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos, a fim de impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais.

Em consonância com o pensamento de Conway (1997), Oliveira (2011) afirma que o êxito da preservação em um arquivo requer levar à prática um somatório de decisões e ações para uma correta gestão. Para isto, torna-se fundamental não apenas a parceria entre arquivistas e conservadores, mas o envolvimento de todos os profissionais da instituição arquivística, bem como dos usuários, já que todo o esforço

feito para prolongar a vida dos documentos tem como objetivo mantê-los em condições de acesso e uso.

Já a conservação tem como papel principal a interferência junto à problemática física, como finalidade de manter a informação livre de risco de danos, oferecendo um conjunto de técnicas para tal função. Nesse sentido, os autores consideram a conservação como “[...] um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)” (CASSERES; MOI, 2000, p.12).

Para Dias e Pires (2003), o conjunto de ações estabilizadoras que visa observar, estudar e controlar as causas de degradação dos bens culturais, levando à adoção de medidas de prevenção, minimização ou supressão da deterioração do acervo, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento), é chamado conservação.

A conservação preventiva, então, é caracterizada pelo cuidado para com agentes externos e internos que podem causar destruição e perda do documento. O combate a esses elementos nocivos se dá por meio de técnicas aplicadas ao acervo visando prevenir os danos (GONÇALVES *et al.*; 2013).

[...] A conservação preventiva pode ser definida como a aplicação de medidas e ações que tenham como objetivo minimizar a deterioração futura dos bens. Trata-se de ações e medidas indiretas tais como a monitorização e controle das condições ambientais, o correto manuseio, transporte, utilização, armazenamento em reserva/acondicionamento e exposição do patrimônio (GONÇALVES, *et al.* 2013, p.339).

Nesse sentido, Cassares e Moi (2000, p.12) descrevem preservação e conservação (juntas) como “[...] um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais”.

Para os autores, a conservação está voltada para o planejamento e para as decisões e a preservação para um conjunto de técnicas operacionais, fruto do planejamento e decisões estabelecidas no processo de conservação.

Outro conceito importante que está atrelado ao de conservação e preservação é o de restauração. Cassares e Moi (2000) afirmam que o tratamento de restauração atua com intervenções diretas nos danos à documentação. Sua função básica é fortalecer e

restabelecer as características arquivísticas que compõe o documento de arquivo. Nesse sentido, definem restauração como:

[...] conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico (CASSERES; MOI, 2000, p.12).

Nessa mesma linha de pensamento, Beck e Guimarães (2007) afirmam que o processo de restauração é uma intervenção particularizada a um documento deteriorado utilizando técnicas, que executada por profissionais treinados, busca a segurança e disponibilidade da informação antes controlada pela fragilidade do suporte.

De acordo com Guimarães e Beck (2007), as medidas de conservação, preservação e restauração só fazem sentido porque existem fatores de deterioração de acervos de arquivos e bibliotecas. Conhecendo-se a natureza dos materiais componentes dos acervos e seu comportamento diante dos fatores aos quais estão expostos, torna-se bastante fácil detectar elementos nocivos e traçar políticas de conservação para minimizá-los. Os autores citam alguns deles:

- ✓ Mudanças bruscas de temperatura e umidade costumam ser muito maléficas para a maioria dos materiais de arquivo. Causam sérias alterações dimensionais. Em materiais constituídos de camadas distintas, os danos podem ser ainda mais graves. A água favorece as ligações químicas, promovendo assim e acelerando as reações químicas por hidrólise.
- ✓ Calor umidade e poluentes interferem de forma decisiva nos processos de degradação dos acervos.
- ✓ Os danos podem estar relacionados à qualidade dos papéis e das tintas, mas principalmente por condições inadequadas de guarda.

Sobre isso, Gomes (1992) afirma que existem alguns agentes de deterioração de causas extrínsecas. São eles:

- a) Os **agentes físicos**, causados pela luz solar e as lâmpadas, a temperatura e a umidade relativa;
- b) Os **agentes biológicos** causados por:
  - a. MICROORGANISMOS: bactérias e fungos (a umidade é indispensável tanto ao desenvolvimento das bactérias, como dos fungos).
  - b. INSETOS: tisanuros (traças), blattoideas (baratas), Isópteros (cupins) e os coleópteros (besourinhos, carunchos, brocas).

- c. ROEDORES: ratos (adaptam-se a quase todas as condições climáticas e alimentam-se de matéria orgânica, geralmente restos de alimentos).
- c) Os **agentes químicos** causados por:
- a. POLUIÇÃO AMBIENTAL: reúnem especialmente o pó, a fuligem e os esporos dos microorganismos.
  - b. OZÔNIO: alguns gases poluentes não são tão perigosos por si mesmos, mas fazem mal ao papel, ao se combinarem com elevada umidade relativa do ar para a formação de ácidos.
  - c. POEIRA: no pó estão contidas partículas de substâncias químicas cristalina e amorfas, como terra, areia, fuligem e grande diversidade de microorganismos, além de resíduos ácidos e gasosos provenientes da combustão em geral e de atividades industriais.
  - d. SUJIDADE: é o agente de deterioração que mais afeta os documentos.
  - e. ACIDEZ DO PAPEL: os papéis brasileiros apresentam um índice de acidez elevado (Ph 5 em média) e portanto uma permanência duvidosa.
  - f. TINTAS: a tinta é um dos compostos mais importantes na documentação. Foi e é usada para escrever em papéis, pergaminhos e materiais similares, desde que o homem sentiu necessidade de registrar seu avanço técnico e cultural. É ainda indispensável para a criação de registros e para atividades relacionadas aos interesses de vida diária.
- d) **A ação do homem:**
- a. O simples uso normal é o suficiente para degradar o papel.
  - b. A acidez e a gordura do suor das mãos em contato com o papel produzem acidez e manchas.
  - c. Os maus tratos como: rasgar, riscar, dobrar, escrever, marcar, colocar cliques, grampos metálicos, colar fitas etc.
  - d. Guarda inadequada: a superlotação das caixas ocasiona, também, a compactação dos papéis que sofrem rasgos, amassos e favorecem a infestação de insetos e microorganismos.
  - e. Manuseio incorreto: os problemas de manuseio não se limitam apenas no momento em que os documentos estão nas mãos do usuário. Deve ser analisado todo o percurso de ida e volta entre a estante, a sala de consultas e de reprodução.

- e) **Desastres:** os desastres constituem os fatores de maior gravidade na destruição dos documentos. Danos provocados pelo fogo e água podem estar ligados às causas naturais, tais como: terremotos, vulcões, furacões ou fortes tempestades. Raios e descargas elétricas podem causar incêndios.

A conservação e a preservação trabalham, diretamente, com as causas de deterioração em meio às políticas que normatizam e esquematizam suas ações (OLIVEIRA, 2011). Os Documentos precisam ser protegidos dos riscos de danos por meio de políticas de conservação preventiva que asseguram a salvaguarda do patrimônio documental.

De acordo com Beck (2006), o patrimônio documental contido nos arquivos é matéria nutriente da informação primária que necessita tratamento administrativo para que se cumpra sua função informativa. Assegura que e os múltiplos usos derivados dela exigem uma particular proteção do patrimônio documental que é constituído de matéria orgânica – animal ou vegetal (pergaminho ou papel) e, como tal, é passível de deterioração.

Para a autora, assim como um ser vivo, esse patrimônio nasce, vive e morre. O que arquivistas e conservadores tentam, incansavelmente, fazer é retardar essa morte. Nesse sentido, toda ação que se dedica a salvaguardar ou a recuperar as condições físicas e proporcionar permanência aos materiais dos suportes que contêm a informação é importante para o patrimônio documental.

De acordo com Beck (2006), esta situação implica em muitas decisões, desde as relacionadas, especificamente, ao fazer arquivístico – recolhimento do acervo, classificação, avaliação e seleção de documentos etc.; até as de higienização, acondicionamento e outras que são da alçada de conservadores, consideradas de aspectos cotidianos e que se utilizam das técnicas necessárias à execução dessas atividades.

Tais técnicas estão ao dispor dos profissionais conservadores (arquivistas ou não), em que algumas serão utilizadas isoladamente e outras em conjunto, tendo como objetivo único prolongar a vida de alguns documentos, jamais de todos. Pois, por mais boa vontade e recursos que existam, nem tudo poderá ser preservado (BECK, 2006).

Para Bojanoski (1999), o próprio manuseio incorreto durante uma pesquisa é um dos vários fatores degradantes que afetam os documentos. Porém, quando não é possível intervir em todas as frentes com a mesma uniformidade, para prover acesso, garantindo a preservação do acervo, torna-se indispensável diagnosticar o conjunto da

instituição e, cautelosamente, decidir como agir. Já que sempre haverá uma escolha a ser feita e uma decisão a ser tomada.

Nesse sentido, “[...] em um programa responsável de administração arquivística, a preservação é um componente que deve estar inserido na missão, nas políticas e nas ações [da instituição]” (BECK, 2006, p.18).

Segundo a autora, o processo de formular e executar uma política empresarial, organizacional, institucional ou industrial por meio das atividades funcionais de planejamento, organização, direção, coordenação e controle, pode ser considerado gestão de documentos. A gestão de documentos (GD) (conceito que não será aprofundado neste trabalho) é fator preponderante para políticas de preservação e conservação porque determinam, em seus processos, quais os documentos que necessitam ser preservados ou conservados preventivamente.

Voltada para este fim, a GD pode ser considerada segundo a Lei n. 8.159 como “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, **uso**, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente” (BRASIL, 1991, on-line).

Para tanto, a GD, voltada para políticas de preservação e conservação, precisa de planejamento consistente. Nesse sentido, Chiavenato (1982, p. 245) esclarece o sentido de planejamento como:

[...] método para traçar as metas e os meios de alcançá-las [...] consiste em definir e acentuar os objetivos [...] é essencial em qualquer instituição que necessite estabelecer e implementar adequadamente suas políticas, tanto de acesso e preservação, como também nas demais políticas necessárias.

De acordo com Chiavenato (1982, p. 245). “[...] o planejamento consiste na tomada antecipada de decisões sobre o que fazer antes que a ação seja necessária. Assim, o planejamento é uma das atividades essenciais ao gerenciamento”. Portanto, fase essencial das políticas de preservação e conservação de acervos.

Nesse sentido, as políticas, como conjunto de declarações escritas a respeito das intenções da instituição, em relação a determinado assunto, indicam o conjunto sistemático de meios e forma desejados para atingir os objetivos principais. Se bem estabelecidas e executadas, conduzem a esses objetivos. São formuladas, em geral, de forma ampla e abrangente e proporcionam as linhas mestras para orientar tanto as decisões mais importantes, quanto a formulação dos objetivos setoriais e das normas. Uma vez instituídas, tendem a permanecer em vigor por períodos mais ou menos

longos. Orientam a formulação dos procedimentos, os quais, em geral, são detalhados e escritos sob a forma de normas. As políticas também são às vezes chamadas de diretrizes (LACOMBE, 2004).

De acordo com Chiavenato (1992, p. 245):

[...] O processo de elaboração de toda política implica na tomada de uma série de decisões e o estabelecimento de interações entre indivíduos, grupos e instituições [...] Estas decisões e interações serão sempre influenciadas pelas condutas e disposições dos atores envolvidos [...] Uma *política* é um guia genérico para a ação. Ela delimita a ação, mas não especifica o tempo. É uma definição de propósitos comuns de uma empresa e estabelece linhas de orientação e limites para a ação dos indivíduos responsáveis pela implementação dos planos. As *políticas* constituem planos que lidam com problemas recorrentes e para os quais não existe solução rotineira e levam a organização a reconhecer objetivos específicos e a trabalhar em conjunto para seu alcance dentro de uma maneira amplamente definida.

Nesse sentido, as políticas são importantes uma vez que garantem o acesso ao patrimônio documental. “[...] O acesso permanente é o objetivo da preservação, sem ele a preservação não tem sentido, exceto como fim em si mesma” (MEMÓRIA DO MUNDO, 2002, p. 17).

Assim, “[...] toda política de preservação tem que estar associada a ações concretas e formulada em um documento como parte integrante de um plano. Se estiver claro na forma de um documento, não há como negar orçamento para isso” (BECK, 2006, p.18)

Seu propósito não é o de obter absoluta uniformidade de ação, mas de guiar as pessoas que devem desenvolver outros tipos de planos a fim de que elas saibam quando fazer exceções às práticas usuais e quando não fazê-las. [...] À medida que se caminha das políticas aos procedimentos e regras, os limites tornam-se gradativamente mais estreitos e menos sujeitos a interpretação pessoal (CHIAVENATO, 1992, p 246).

Desse modo, o trabalho em arquivos tem como finalidade preservar os documentos custodiados para torná-los acessíveis à consulta. “Todavia, assim como o arquivo, o arquivista também tem a função de preservar os documentos. Logo, seu território de ação é a fronteira do uso dos documentos com a sua preservação” (OLIVEIRA, 2011, p.68), por meio de gerenciamento da preservação dos documentos.

Tal gerenciamento compreende todas as políticas, procedimentos e processos que, juntos, evitam a deterioração ulterior do material de que são compostos os objetos,

prorrogam a informação que contêm e intensificam sua importância funcional (CONWAY, 1997).

[...] Gerenciamento de preservação envolve um progressivo processo reiterativo de planejamento e implementação de atividades de prevenção (mantendo, por exemplo, um ambiente estável, seguro e livre de perigos, assegurando ação imediata em caso de desastres e elaborando um programa básico de manutenção do nível das coleções) e renovação de atividades” (CONWAY, 1997, p. 6).

Beck (2006) complementa as palavras de Conway (1997), afirmando que o gerenciamento de preservação pode acontecer por meio da construção de:

Projetos de preservação que selecionados a partir da interlocução, ganham relevância institucional e as ações adquirem condições de continuidade. Com esta nova visão gerencial, já não são apenas os conservadores em suas especialidades que decidem o que, como e quando preservar (BECK, 2006, p. 4).

A autora afirma que a participação coletiva é importante, não apenas na construção de projetos e planejamentos de preservação, mas nas próprias ações de preservação.

Logo, o êxito da preservação em um arquivo requer levar à prática um somatório de decisões e ações para uma correta gestão. Para isto, torna-se fundamental não apenas a parceria entre arquivistas e conservadores, mas o envolvimento de todos os profissionais da instituição arquivística, bem como dos usuários, já que todo o esforço feito para prolongar a vida dos documentos tem como objetivo mantê-los em condições de acesso e uso (OLIVEIRA, 2011, p.67).

Sendo assim, para Viana (2011), o arquivista pode ser considerado um mediador. Ele é o profissional responsável por formular normas e métodos relativos ao uso de documentos levando em conta os aspectos de preservação. Mas, também, é aquele que tenta mediar as ações, planejamentos e estratégias de preservação de profissionais de múltiplas áreas que podem contribuir com as ações de salvaguarda.

Para tanto, deve-se partir de um diagnóstico do patrimônio documental ou acervo para mediar as decisões, estratégias e papéis no processo de preservação, conservação e restauro. É importante esclarecer que o diagnóstico é de grande relevância para elaboração de um projeto que obedeça a realidade situacional e de acesso que uma instituição precisa. Nessa ideia Lopes (2009) nos diz que o diagnóstico é um método de intervenção aos problemas gerados pelas informações de caráter orgânico, produzidas por uma instituição e deve partir de uma visão minimalista,

priorizando os estudos de problemas específicos, de casos particulares, para se chegar às questões mais gerais.

O diagnóstico proporciona um ponto norteador quanto ao trabalho a ser desenvolvido com o acervo aplicando técnicas arquivísticas adequadas para a tipologia documental. Para Lopes (2009, p. 181) o diagnóstico consiste na “[...] operação de construir a imagem de uma ou mais organizações”. Nessa concepção, pode-se deduzir que o diagnóstico é um instrumento auxiliar, imprescindível para a preservação e conservação preventiva como também para a gestão documental tornando possível identificar todos os problemas relacionados à situação do arquivo. Como pontua Santos (2017, p.36) “[...] o diagnóstico de conservação é o passo inicial para o estabelecimento de uma estratégia de controle ambiental”.

Logo após os procedimentos do diagnóstico, podemos esperar que o caminho da preservação e conservação preventiva seja a tentativa de retardamento dos causadores de deterioração e danos irreversíveis. Um dos fatores de grande relevância é o ambiental.

Segundo Cassares e Moi (2000, p.14) “[...] os agentes ambientais são exatamente aqueles que existem no ambiente físico do acervo: temperatura, umidade relativa do ar, radiação da luz, qualidade do ar”. Para Gonçalves *et.al.* (2013, p.15) “[...] em situações adversas, o processo de deterioração pode instalar-se, necessitando de uma intervenção que estabilize e repare os danos ocorridos”.

O processo de intervenção na documentação tem ações e técnicas recomendáveis para cada suporte e tipologias e devem ser voltadas para a prevenção com o objetivo de precaver as possíveis danificações causadas pelos agentes internos e externos, porém é preciso cautela. A aplicação de métodos impróprios pode causar degenerações insanáveis. Como ressalta Cassares e Moi (2000, p21),

[...] chamamos de intervenções inadequadas todos os procedimentos de conservação que realizamos em um conjunto de documentos com o objetivo de interromper ou melhorar seu estado de degradação. Muitas vezes, com a boa intenção de protegê-los, fazemos intervenções que resultam em danos ainda maiores. Nos acervos formados por livros, fotografias, documentos impressos, documentos manuscritos, mapas, plantas de arquitetura, obras de arte etc., é preciso ver que, segundo sua natureza, cada um apresenta suportes, tintas, pigmentos, estruturas etc. completamente diferentes.

O processo de intervenção apresenta critérios relevantes quanto a técnicas utilizadas para solidificar o documento atingido pela deterioração. Segundo Cassares e Moi (2000, p.25),

[...] os documentos que sofrem algum tipo de dano apresentam um processo de deterioração que, progressivamente, vai levá-los a um estado de perda total. Para evitar esse desfecho, interrompe-se o processo através de intervenções que levam à estabilização do documento. Estabilizar um documento é, portanto, interromper um processo que esteja deteriorando o suporte e/ou seus agregados, através de procedimentos mínimos de intervenção. Por exemplo: estabilizar por higienização significa que uma limpeza mecânica corrige o processo de deterioração.

Tais processos constituem de técnicas e especificidades diferentes e fazem toda a diferença no processo de preservação e conservação de acervos. Podemos entender melhor cada um deles nas subseções seguintes.

#### 2.1.1 Higienização de acervos e pequenos reparos

A higienização de acervos documentais é um dos procedimentos mais importantes no processo de conservação de documentos em suporte papel. É um processo mecânico que pode ser executado de acordo com o acúmulo de resíduos no documento. É uma ação de conservação preventiva responsável por prolongar a vida útil dos documentos.

Como se sabe, os arquivos, centro de documentações e bibliotecas são depósitos comuns de poeira e outras substâncias conhecidas, genericamente, por sujidades tais como poeira e detritos de insetos, farelos de alimentos, entre outros. Além disso, clips, grampos, etiquetas, fitas adesivas etc. também são ameaças e fatores responsáveis pela deterioração física dos acervos.

A poeira é a grande inimiga da conservação de documentos, já que contém partículas sólidas que cortam e danificam o suporte. Outras substâncias como fuligem e mofo são também comuns em documentos suporte papel.

Nesse sentido, a conservação de acervos documentais, por meio do processo de higienização, constitui atividade de grande importância e deve ser executada de forma sistemática, com o objetivo de manter os acervos livre dessas ameaças.

Para Belloto e Camargo (1996, p.42) “[...] a higienização corresponde, basicamente, à retirada da poeira e outros resíduos estranhos aos documentos, por meio de técnicas apropriadas, com vista à sua preservação”.

De acordo com Spinelli (2010), o termo higienização, incorporado ao jargão técnica da matéria conservação preventiva, descreve a ação de eliminação das sujidades generalizadas que se encontram sobre os livros e os documentos e a eliminação de seus agentes agressores. A higienização objetiva, entre outros fatores, a permanência estética e estrutural dos documentos, atuando também como elemento de prevenção à saúde das pessoas envolvidas com estes acervos. Para o autor, este tratamento configura um raio-x do acervo, na medida em que cada livro, cada documento, as estantes de metal, as mapotecas e as áreas de guarda onde os mesmos estão localizados são submetidos a ações de limpeza, que devem ser vistas, também, como um fator de segurança.

Spinelli (2010) afirma que durante as ações de higienização, deve-se realizar um diagnóstico preliminar, um registro de informações para que sirvam de auxílio nas tomadas de decisões em futuros tratamentos, mais incisivos nos acervos.

Trata-se de processos técnicos e etapas de tratamento que visam eliminar de maneira mecânica, todas as sujidades que se encontram nos livros e documentos e dos agentes considerados agressores, tais como cliques oxidados ou não, excrementos de insetos, grampos metálicos, os elementos generalizados utilizados como marcadores de folhas, as poeiras, as partículas sólidas e todos os elementos espúrios à estrutura física dos documentos (SPINELLI, 2010).

Na higienização de documentos de projetos de arquitetura e/ou documentos cartográficos, os processos de higienização não diferem de alguns procedimentos bases comum, como avalia Marsico (2006, p. 2):

[...] as etapas de tratamento conservação envolvem o diagnóstico do estado da obra, a limpeza manual de sujidade com pó de borracha e trinças, a remoção manual de pontos de oxidação e de excrementos de insetos, a consolidação de pequenas áreas de rasgos, a planificação de vincos e dobras e o acondicionamento.

Sendo assim, a integridade do documento deve ser observada com foco na preservação da informação contida no suporte, obedecendo aos critérios da conservação. Nesse caso, Cassares e Moi (2000, p. 22) destacam que:

[...] suporte-papel tem uma resistência determinada pelo seu estado de conservação. Os critérios para higienização, por exemplo, devem ser formulados mediante avaliação do estado de degradação do

documento. Os limites devem ser obedecidos. Há documentos que, por mais que necessitem de limpeza, não podem ser manipulados durante um procedimento de higienização, porque o tratamento seria muito mais nocivo à sua integridade, que é o item mais importante a preservar, do que a eliminação da sujidade.

É importante frisar que, as pessoas que irão executar os tratamentos de higienização, geralmente são chamadas de ‘agentes de higienização’. Tais agentes devem passar por um treinamento específico quanto aos cuidados ao manusear os documentos, para que não ocorram riscos de novos danos, como também ter conhecimentos razoáveis para a identificação dos agentes nocivos, o que irá agilizar e facilitar a limpeza. É, ainda, aconselhável que os agentes de higienização estejam conscientes do valor dos documentos em tratamento (SPINELLI, 2010).

Nesse sentido, os agentes de higienização podem se utilizar de vários instrumentos para realizar o processo de higienização, a exemplo de: aspirador de pó; de preferência o modelo semi-industrial; trinchas, bisturis para remoção de sujidades que estejam aderidas ao documento; mesas higienizadoras; espátulas de metal para retirada de cliques e grampos; de pó de borracha resultante da ação de ralar a borracha plástica branca em um ralador de inox; de pano perfex ou voile; de lixas; de limpeza periódica de prateleiras de metal, mapotecas e mobiliários em geral; de limpeza dos pisos e, dos EPIs.

Os pequenos reparos fazem parte do processo de higienização. Eles são necessários quando a documentação apresenta degenerações na sua integridade enquanto suporte. Devem ser usadas técnicas corretas para reparar cada suporte, e materiais específicos que procurem sanar eventuais riscos.

Cassares e Moi (2000, p.33) afirmam que:

[...] os pequenos reparos são diminutas intervenções que podemos executar visando interromper um processo de deterioração em andamento. Essas pequenas intervenções devem obedecer a critérios rigorosos de ética e técnica e têm a função de melhorar o estado de conservação dos documentos. Caso esses critérios não sejam obedecidos, o risco de aumentar os danos é muito grande e muitas vezes de caráter irreversível.

O manuseio em documentação com suporte em papel frágil pode causar rasgos ou desgastes no material que passa por repetidas dobraduras, os pequenos reparos vão procurar sanar essas degradações através de fita adesiva própria para tal processo, colocada na parte posterior às informações contidas.

O processo de higienização seguido de pequenos reparos proporciona maior tempo de vida e uso do documento em suporte papel. Porém, caso o documento apresente necessidade de restauro, outra etapa é indicada: a de restauração.

### 2.1.2 Restauração

De acordo com Gomes (1992), o processo de restauração refere-se às ações realizadas diretamente sobre um bem cultural que perdeu parte de seu valor ou função, devido à deterioração e/ou intervenções anteriores que interferiram na sua compreensão, com o objetivo de possibilitar sua apreciação, uso e fruição. Devem ser realizadas em caráter excepcional, e se basear no respeito pelo objeto e sua materialidade preexistente.

De acordo com o autor, trata-se de um conjunto de medidas que objetiva estabilizar ou reverter danos físicos ou químicos, adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer a integridade e o caráter histórico do documento, por meio de técnicas de intervenção direta.

Para Beck e Guimarães (2007), a restauração tem por objetivo revitalizar a concepção original, ou seja, a legibilidade do documento. Exige dos profissionais grande habilidade, paciência, amor à arte de restauração, pois nessa seção se praticam verdadeiras intervenções cirúrgicas. Nesse caso, a restauração é busca pela perfeição, em que mais ou menos nenhum fator pode ser negligenciado o que traz a essencialidade de atuação de um profissional qualificado.

Os autores reiteram que são poucos os técnicos ligados a esta área e que pode levar anos para formar um bom restaurador. Por estes fatores, pode-se dizer que é melhor: **conservar e preservar para não restaurar**. Isto porque restaurar é um tratamento complexo e profundo, constituídos de intervenções mecânicas e químicas, estruturais e/ou estéticas, com a finalidade de revitalizar o documento ou um bem cultural, resgatando seus valores históricos e artísticos e respeitando-se, ao máximo, sua integridade e características históricas, estéticas. É uma tarefa que deve ser feita, exclusivamente, por especialistas.

Por isto, é necessário que os profissionais especializados em restauração levantem a história do documento, revelem a tecnologia empregada na fabricação ou a técnica de impressão utilizada e tracem um plano de acondicionamento do documento restaurado de modo que não volte a sofrer efeitos de deterioração do futuro.

### 2.1.3 Armazenamento e acondicionamento de documentos

O acondicionamento de documentos é uma das principais categorias de preservação. Esse fator ganha importante destaque devido à preocupação com a maneira de acomodar, respeitando cada tipologia documental e estudando o ambiente em que o arquivo está instalado. Essa atenuante é o principal motivador para uma vida útil documental acentuada. Brito (2010, p.12) explica que “[...] o propósito do acondicionamento é o de guardar, proteger e facilitar o manuseio do material que compõe um acervo ou uma reserva técnica”. A etapa de acondicionar os documentos tem ligação com o diagnóstico da conservação atual dos arquivos. O material a ser escolhido para o processo deve obedecer às características físicas e de natureza do suporte e local aonde será armazenado.

Neste sentido, Cassares e Moi (2000, p.35) afirmam que “[...] a qualidade arquivística\* é uma exigência necessária para o acondicionamento, pois esse material está em contato direto com os documentos”. Reafirmando que a escolha do correto acondicionamento tem grande contribuição para a preservação e conservação documental.

O manuseio incorreto traz suscetíveis problemas de degradação a qualquer suporte de arquivo. Cada documento possui um formato e tamanho, por isso, o manuseio incorreto pode causar vários danos. “[...] O manuseio inadequado também tem seu custo: se o manuseio normal produz, inevitavelmente, alguns danos, o manuseio descuidado rapidamente conduz a problemas sérios e irreparáveis” (OGDEN, 2015, p.7).

Além disso, o autor enfatiza que toda armazenagem deve seguir orientações de ambientação para cumprir os critérios corretos de preservação.

[...] Estas condições moderadas facilitam a preservação, são razoavelmente econômicas e propiciam um ambiente satisfatório para funcionários e usuários. Esta faixa inibe o crescimento de mofo e não favorece o dessecamento, como ocorre em ambientes muito secos. A circulação e a filtragem do ar são também elementos importantes no controle do ambiente (OGDEN, 2015, p.18).

---

\* Propriedades físico-químicas dos suportes que permitem a conservação indefinida dos documentos, observadas as condições adequadas de acondicionamento, e armazenamento climatização.

O autor ainda enfatiza que o armazenamento correto de documentos garante acesso seguro e retarda qualquer dano físico, químico ou mecânico e que a escolha do mobiliário adequado tem fundamental importância para os formatos documentais. Sendo assim, a estocagem de diversas tipologias documentais precisa ser feita com cuidado obedecendo a cada formato, incluindo os documentos em formato de grandes dimensões.

Nesse sentido, o autor afirma que “[...] os desenhos arquitetônicos, plantas, cartazes e amostras de papel de parede incluem-se entre os materiais de grandes dimensões. Estes materiais ficam mais bem armazenados em mapotecas ou em caixas grandes de boa qualidade” (ORGEN, 2015, p.11).

Sobre armazenamento de materiais de grandes dimensões, o autor esclarece que:

[...] as mapotecas ou arquivos planos, com gavetas largas e rasas, são essenciais para acervos que têm material de grandes dimensões. Como todo móvel destinado à armazenagem de trabalhos de arte ou material arquivístico, as mapotecas devem ser escolhidas com cuidado. É importante evitar arquivos feitos de material que pode contribuir para a deterioração do papel. Os arquivos de metal são muito menos danosos do que os de madeira, mas nem todos os arquivos de metal são totalmente seguros. Até mesmo a escolha de arquivos de aço com acabamento de verniz endurecido pode ser problemática, em se tratando de móveis de arquivamento (ORGEN, 2001, p.43).

Dentre esses materiais de grandes dimensões, estão os cartográficos, objetos desta pesquisa. Os da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda. são formados por plantas arquitetônicas e necessitam de tratamento especial.

#### 2.1.4 Preservação e conservação de acervos documentais cartográficos

Documentos cartográficos são “a representação veiculada por um código de imagens que, sob a forma gráfica ou fotogramétrica, representa a superfície terrestre ou um corpo celeste. Por exemplo: mapa, planta, globo” (ARQUIVO NACIONAL; 2005, p. 37).

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística os documentos cartográficos são um “[...] gênero documental integrado por documentos que contêm representações gráficas da superfície terrestre ou de corpos celestes e desenhos técnicos, como mapas, plantas, perfis e fotografias aéreas” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 74).

Para a arquivística o gênero dos documentos cartográficos se adéqua a particularidade dos ‘arquivos especiais’, termo ofertado aos documentos que devem receber atenção acentuada no que se refere ao armazenamento, acondicionamento, organização, conservação e acesso, pois divergem do trato dado aos gêneros comuns no fator químico e físico, provocando uma inquietude especial no arquivista acerca de sua preservação (PAES, 2007).

Nesse sentido, as plantas arquitetônicas se enquadram aos documentos cartográficos, por apresentarem aspectos gráficos de um determinado espaço. Elas estão incorporadas ao grupo dos arquivos especiais e aos documentos cartográficos, devido sua diferenciação no que se refere à forma de preservação e conservação em comparação com outros gêneros documentais. Sendo assim de acordo com Paes (2007, p.147):

[...] arquivos especiais são aqueles que têm sob sua guarda documentos em diferentes tipos de suportes e que, por esta razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle e conservação.

Os documentos cartográficos de uma instituição, que tem como base a arquitetura, são de caráter permanente. O projeto de arquitetura é considerado o principal documento da área de construção de edifícios. De acordo com Viana (2011, p.27) “[...] o projeto de arquitetura pode ser considerado o ponto central da produção documental, decorrente das atividades ligadas à arquitetura, os quais podem incluir enorme variedade de documentos gráficos criados no processo de projetar ou construir um edifício”.

Para o autor, as plantas arquitetônicas configuram todo o trabalho do profissional de arquitetura, em que “[...] a acumulação e produção da documentação arquitetônica, em um arquivo especializado de arquitetura, reside na realização de rotinas, funções e atividades, o qual elabora e executa um projeto arquitetônico” (VIANA, 2015 p.27). O acúmulo desse gênero arquivístico em uma instituição, com base na construção civil ao longo do tempo de suas ações, pode identificar desde as estruturas das construções dos edifícios já concluídos, até as medições para efetivação de mudança em reformas futuras. A segurança das reformas só é possível com consulta prévia à planta arquitetônica do imóvel, suas medições e projeções.

Na maioria dos arquivos os mapas são tratados como similares às plantas arquitetônicas devido ao seu formato, porém nessa diferenciação Fillion (1998, p. 229) opina que:

[...] é verdade que a informação veiculada por um mapa geográfico difere da de um plano de construção, mas ambos partilham de características comuns e é por isso que os serviços de arquivo os tratam muitas vezes de maneira idêntica. Os documentos cartográficos e os documentos arquitetônicos caracterizam-se pelo formato geralmente de grande dimensão e pelo desenho com escala [...].

As plantas arquitetônicas estão caracterizadas no formato dos arquivos especiais, pois diferem na sua forma e dimensão dos documentos de arquivos comuns. Elas configuram todo o trabalho do profissional de arquitetura, e pode identificar desde a construção, suas medições e projeções. Como define o Internacional Council on Archives (2000, p. 30):

[...] os documentos gráficos produzidos por arquitetos são, geralmente, chamados de plantas. Estritamente falando, este termo designa uma representação de uma edificação inteira ou uma parte da estrutura no nível horizontal dado. Ela é, na verdade, uma seção horizontal, normalmente feita a um metro do nível do chão, mostrando janela e portas abertas. Frequentemente, uma planta é preparada para cada nível (subsolo, térreo, sótão e outros pavimentos). Para edifícios com muitos pavimentos, plantas de pavimento-tipo podem ser criadas. Essas plantas são usadas, com algumas pequenas diferenças, para todos os níveis, entre o mais baixo e mais alto pavimento do edifício [...].

Segundo Santos (2017, p.20), por terem essas características “[...] o acervo cartográfico necessita de políticas de conservação e preservação específicas, a fim de torna-lo de caráter permanente e possibilitar a recuperação da informação”. As plantas arquitetônicas são de imensurável valor documental para uma instituição onde a base da atividade é a construção civil. É importante manter a organicidade desse arquivo para garantir uma recuperação de informação precisa.

#### 2.1.4.1 O Acervo documental cartográfico da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda.

A Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda., empresa de caráter privado, atua no ramo da construção civil a mais de 10 anos. Ao longo de sua existência de construções e serviços, acumulou plantas arquitetônicas na sua sede, localizada próximo

da costa marítima, em zona tropical, ambiente propício para diversos fatores que podem deteriorar o arquivo.

O arquivo permanente, de modo geral, tem grande importância para a história de qualquer instituição. Ele é responsável por toda trajetória de fundação e serviços prestados. São definidos por Gonçalves (1998, p. 42) como um “[...] conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor para a eficácia da ação administrativa, como prova, garantia de direitos ou fonte de pesquisa”.

O Acervo permanente da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda., fica acumulado em espaços inadequados com pouca luz e ventilação, propício a diversas ações de degradação por agentes internos e externos, sofrendo com infestações de traças e fungos visíveis.

O acervo se compõe, exclusivamente, por acervos cartográficos (as plantas arquitetônicas das construções realizadas pela Empresa). As plantas não possuem acomodação correta. Atualmente ficam amontoadas. A umidade e a poeira são recorrentes. Algumas poucas caixas poliondas acondicionam as plantas arquitetônicas juntas e amontoadas o que, porventura, faz com que sofram com dobraduras e amassos que comprometem alguns dados e informações das plantas, conforme mostra a figura abaixo:

**Figura 1:** Acomodação atual da documentação.

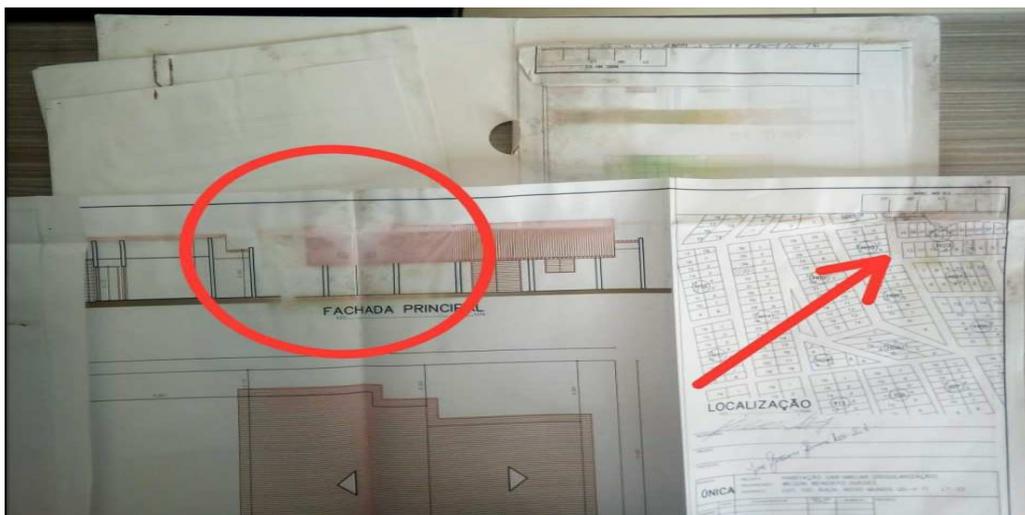


**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Atualmente, a condição de conservação em que se encontra a documentação é totalmente precária, devido ao local onde se encontra instalado o arquivo. Nenhuma

condição estrutural foi projetada para localização do arquivo. A documentação em suporte papel não consegue ser preservada devido a infestação por fungo provocada pela umidade da parede para o armário de arquivo. Algumas plantas estão disputando espaço em uma única pasta de poliondas, agrupada por grampos ou cliques de metal com sinais de ferrugem, de acordo com a figura abaixo:

**Figura 2:** Documentação atual Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018).

Sabe-se que o acondicionamento adequado do acervo contribui para preservação das informações e da integridade da documentação. A mobília adequada pode resguardar os documentos da ação do tempo e dos agentes externos. Esse fato, comparado à realidade do arquivo da Empresa em foco, gerou uma inquietação acerca das técnicas adequadas para serem utilizadas no gênero documental que apresenta. Essa inquietação foi ponto motivador desta investigação e procurou caminhos metodológicos para responder, de maneira adequada, a questão e os objetivos da pesquisa, demonstrados na seção posterior.

## **2.6. Produção científica em preservação e conservação de acervos.**

Como já dito acima, todos os documentos de arquivo, inclusive os cartográficos, necessitam passar pelos processos de preservação e conservação para que o acesso à suas informações possa ser possível. Nesse sentido, é importante que pesquisas e produções científicas sejam realizadas sobre o tema para que os profissionais

especializados em conservação e preservação, de maneira geral, possam inteira-se e aprimorar seus conhecimentos.

Este fato nos levou a investigar a literatura científica sobre preservação e conservação de acervos nos últimos 10 anos (2008 a 2018), para que pudéssemos levantar o que tem sido discutido. Nossa primeira ação de investigação, nesta linha de pensamento, se deu em analisar as produções científicas de TCCs das universidades que no estado da Paraíba que oferecem o curso de Arquivologia. Sendo assim, a UFPB e a UEPB, ambas localizadas na cidade de João Pessoa, foram o foco desta parte da investigação.

O curso de Arquivologia da UEPB foi criado em 2006 e é o pioneiro na PB e o segundo do nordeste. O curso tem duração mínima de 8 períodos. Já o da UFPB foi criado em 2008 com duração de 10 períodos. Estes fatos possibilitaram que produção acadêmica relativas aos TCCs e monografias, apenas 5 anos depois. Na UEPB, apenas em 2010 e na UFPB em 2013.

De maneira geral, a pesquisa acadêmica ainda conta com poucos trabalhos que abordam a temática de preservação e conservação preventiva dos acervos arquivísticos. A escassa abordagem sobre o tema nos cursos de Arquivologia é suscitada por Jardim (2012) que afirma provocar um extenso vácuo nas futuras pesquisas, prejudicando a arquivística enquanto ciência em consolidação constante. Para o autor, “[...] a construção da pesquisa em Arquivologia suscita a frequente discussão sobre esse campo enquanto disciplina científica (JARDIM, 2012, p.136)”.

Esse moderado interesse sobre o tema pode ser observado na análise da coleta de dados feita no repositório institucional da UEPB, onde contamos com reduzida quantidade de pesquisas e construção de monografias e TCCs relativos à preservação e conservação de acervos arquivístico. Podemos melhor constatar no quadro abaixo:

**Quadro 1:** Monografias e TCCs encontrados no Repositório Institucional do campus V da Universidade Estadual da Paraíba

ANO DE PUBLICAÇÃO	REFÊRENCIAS	TOTAL
-------------------	-------------	-------

2011	<p>FIGUEIREDO NETO, A.R. Memorial IHGP (Instituto Histórico e Geográfico Paraibano): <b>Discutindo a conservação e a preservação de sua hemeroteca</b>. 2011. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3059">http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3059</a> Acesso em: 01 set. 2018.</p> <p>LUNA. S. O. <b>Conservação e preservação em patrimônio documental: um estudo realizado no acervo bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho</b>. 2011. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3300">http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3300</a>. Acesso em: 01 set. 2018</p>	2
2012	<p>ROCHA, R. M. N. <b>A memória revelada: preservação do acervo fotográfico dos Quilombolas da Paraíba</b>. 2012. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2012. [Monografia]. Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6355">http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6355</a>. Acesso em: 01 set.2018.</p>	1
2013	<p>COSTA, E. P. <b>Conservação do acervo fotográfico Ronaldo Cunha Lima: uma análise de 1952 a 1990</b>. 2013. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2798">http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2798</a> Acesso em: 01 set. 2018</p>	1
2014	<p>ARAGÃO, I. C. <b>Uma proposta de preservação para o acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba</b>. 2014. 106f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. disponível em : <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4511">http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4511</a> acesso em: 01 de set.2018.</p> <p>LUCENA, D. G. V. <b>Conservação e preservação no arquivo central do Tribunal de Justiça da Paraíba</b>. 50f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5075">http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5075</a> Acesso em: 01 set. 2018.</p> <p>CAVALCANTE, A. de A. <b>Diagnóstico de arquivo: uma abordagem sobre a preservação documental na escola estadual professor José Batista de Mello</b>. 2014. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. [Monografia] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6428">http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6428</a> Acesso em: 01 set. 2018</p> <p>SOUSA, R. V. de. <b>A deterioração dos documentos nos acervos judiciais: estudo de caso sobre a conservação dos processos no Arquivo Geral do TJPB</b>. 2014. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. [Monografia] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10799">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10799</a> Acesso em: 01 set. 2018</p>	4
2015	<p>SOUSA JÚNIOR, F. S. de. <b>Relatório de estágio desenvolvido no arquivo do Jornal A União</b>. 2015. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2015. [Relatório] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9949">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9949</a> Acesso em: 01 set. 2018</p>	1

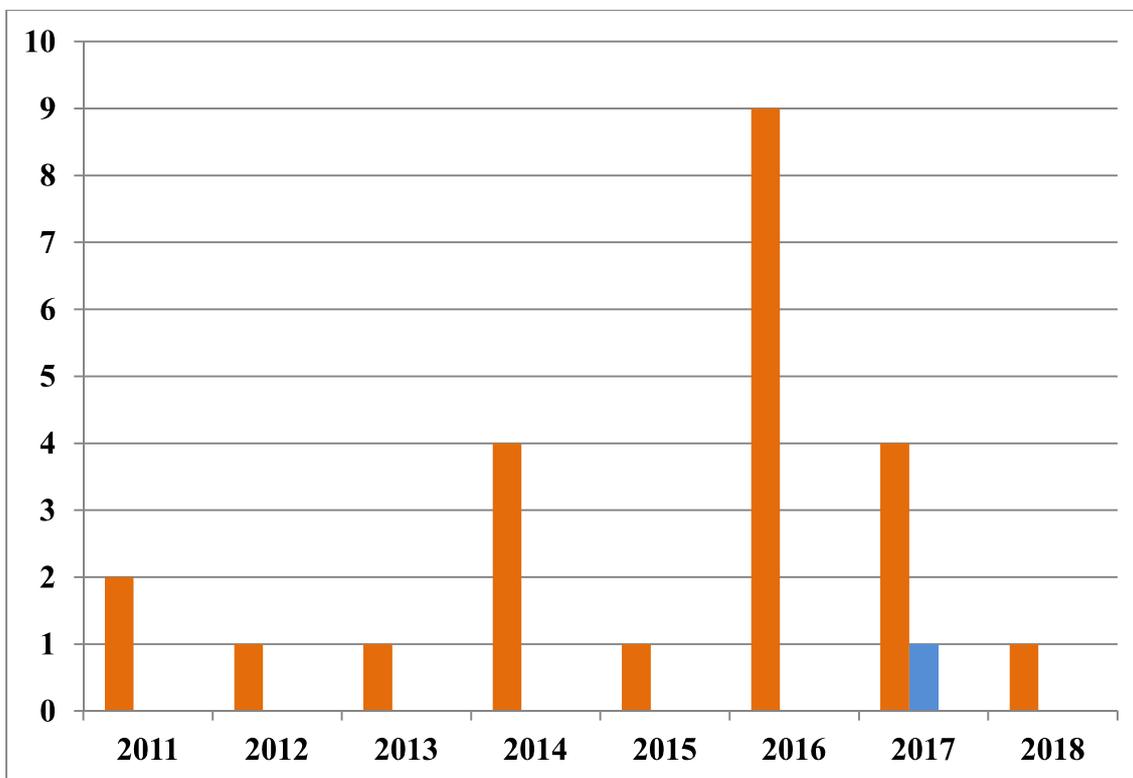
2016	<p>DONATO FILHO, A. <b>Uma avaliação da preservação digital no Processo Judicial Eletrônico (PJE) no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região.</b> 2016. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10534">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10534</a> Acesso em: 01 set. 2018.</p> <p>PESSOA, M. de A. <b>Uma avaliação da preservação digital no âmbito do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba.</b> 2016. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10670">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10670</a> Acesso em: 01 set. 2018.</p> <p>SOARES, J. E. F. <b>Os caminhos do documento digital: a produção, a segurança e a preservação digital em instituições do poder público da Paraíba.</b> 2016. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13706">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13706</a> Acesso em: 01 set. 2018.</p> <p>CARNEIRO, T. M. L. G. <b>A gestão, preservação e conservação de documentos públicos.</b> 2016. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Artigo] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11906">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11906</a>. Acesso em: 01 set. 2018.</p> <p>SANTOS, J. P. dos. <b>Relatório de diagnóstico do Arquivo Técnico da Cagepa: teoria aliada às práticas arquivísticas.</b> 2016. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Relatório] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13717">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13717</a>. Acesso em: 19 set. 2018.</p> <p>LIMA, A. A. de. <b>Tratamento documental e arquitetura da informação: a busca por mais qualidade no acesso aos sites de arquivos públicos.</b> 2016. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Artigo] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11897">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11897</a>. Acesso em: 19 set. 2018.</p> <p>SOUSA, F. F. de. <b>Arquivo judicial na comarca de João Pessoa: uma proposta da conservação preventiva.</b> 2016. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12080">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12080</a>. Acesso em: 19 set. 2018.</p> <p>BU, J. A. F. do. <b>Procedimentos de conservação de arquivos escolares: o caso da Escola Estadual José Lins do Rego.</b> 2016. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10676">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10676</a>. Acesso em: 19 set. 2018.</p> <p>OLIVEIRA, K. C. de. <b>Ensino de preservação, conservação e restauração de documentos: situação dos cursos de Arquivologia brasileiros.</b> 2016. 86f.</p>	9
------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14946">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14946</a> . Acesso em: 01 set. 2018.	
2017	<p>SANTOS, T. W. M. dos. <b>Proposta de conservação preventiva em documentação cartográfica do Instituto Federal da Paraíba - IFPB Campus João Pessoa</b>. 2017. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017.</p> <p>SOUZA, J. F. de. <b>Da gestão à preservação de documentos arquivísticos digitais: uma proposta para a Cidade Viva</b>. 2017. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017. [Artigo] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15511">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15511</a>. Acesso em: 01 set. 2018</p> <p>SILVA, P. F. da. <b>Preservação digital: proposição do software Roda na Escola Estadual José Lins do Rêgo</b>. 2017. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017. [Monografia] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15537">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15537</a>. Acesso em: 01 set. 2018.</p> <p>GOMES, A. G. de A. <b>Relatório de estágio não-obrigatório no Fórum Desembargador Júlio Aurélio Moreira Coutinho - TJPB</b>. 2017. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017. [Relatório] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13834">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13834</a>. Acesso em: 01 set. 2018.</p>	4
2018	SILVA, A. de S. <b>Laboratório de conservação, restauração e encadernação da Universidade Estadual da Paraíba: consolidação de suas práticas no curso de bacharelado em Arquivologia</b> . 2018. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018. [Artigo] Disponível em: <a href="http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15512">http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15512</a> . Acesso em: 01 set. 2018	1
<b>TOTAL</b>		<b>23</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dos 23 trabalhos que abordam o tema de preservação e conservação de acervos arquivísticos, em seus mais variados suportes, apenas um no ano de 2017 aborda arquivos cartográficos. Foi o de Santos (2017) Proposta de conservação preventiva em documentação cartográfica do Instituto Federal da Paraíba - IFPB Campus João Pessoa.. No entanto, pode-se perceber que existe um número considerável de trabalhos voltados para o tema: 27 trabalhos em 8 anos. Ainda assim, esse número de publicações, ainda, é considerado tímido. Nesta análise, o que chama a atenção é para o ano de 2016 com um total de 9 trabalhos, o que demonstra que pode ter havido um incentivo maior para a pesquisa na área, como visualizamos no gráfico abaixo:

**Gráfico 1:** Número de Monografias e TCCs no repositório institucional do campus V da Universidade Estadual da Paraíba.



Fonte: Dados de pesquisa (2018)

A produção de pesquisas acadêmicas do curso de Arquivologia da UFPB mostra-se, também, muito tímida. Este é um problema que se necessita superar, pois de acordo com Couture e Ducharme (2005) a contribuição da exploração acerca do tema preservação e conservação de arquivos para a arquivística tem um grau de importância suplementar para a evolução da ciência. Os autores afirmam que como em qualquer disciplina, a pesquisa em Arquivologia evolui lentamente. A maioria dos autores concorda que a pesquisa em Arquivologia é essencial para o desenvolvimento da profissão arquivista e, justamente por isso, elas devem ser incentivadas e realizadas, de modo a atender as necessidades da Arquivologia. A essas pesquisas se incluem àquelas voltadas para preservação e conservação de acervos documentais.

Esse fato é refletido no repositório do curso de Arquivologia da UFPB, de acordo com o quadro abaixo:

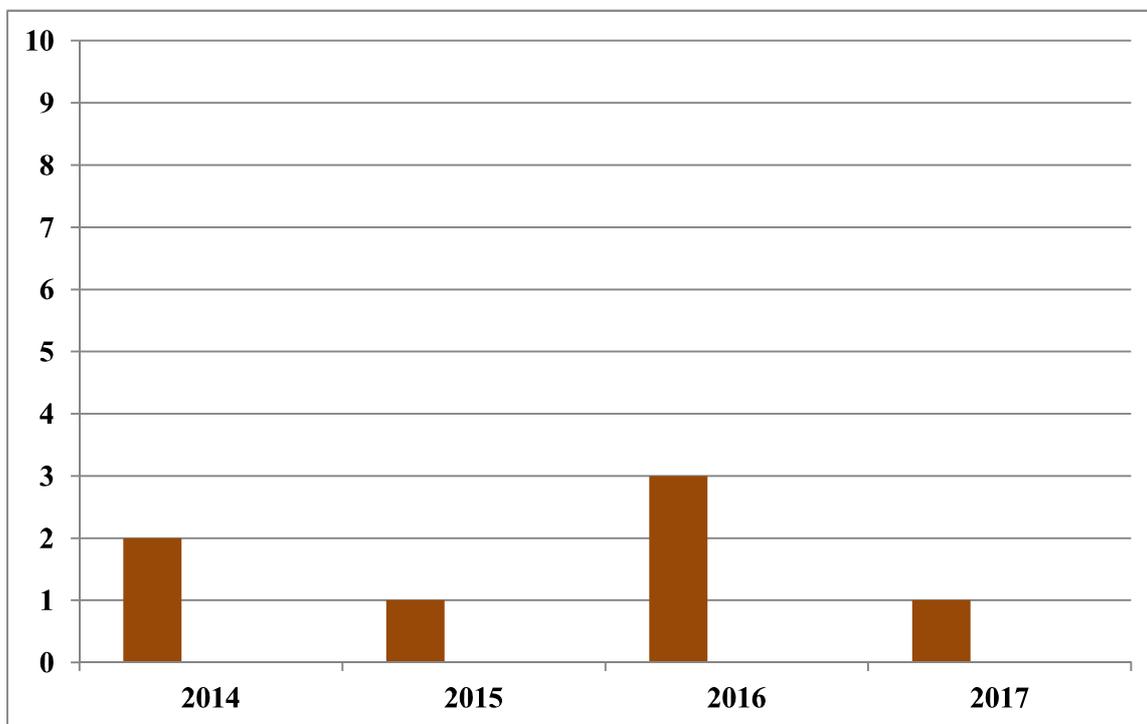
**Quadro 2:** Monografias e TCCs encontrados no Repositório do Departamento de Arquivologia do campus I da Universidade Federal da Paraíba

ANO DE PUBLICAÇÃO	REFERÊNCIA	TOTAL
2014	<p>FERREIRA, I. O. <b>Preservação do documento: As dificuldades enfrentadas no arquivo geral da UFPB, para execução da prática de Preservação dentro das normas do Conarq.</b> 2014. 49f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Bacharel em Arquivologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.</p> <p>SÁ, S. A. M. <b>Preservação de Acervos: uma análise da produção científica no periódico Biblionline.</b> 2014. 26 f. Trabalho de conclusão de curso (Artigo) – Bacharel em Arquivologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.</p>	2
2015	<p>ARAÚJO, A. E. F. <b>Considerações sobre a preservação e conservação do acervo do arquivo da prefeitura municipal de João Pessoa.</b> 2015. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.</p>	1
2016	<p>COSTA, L. L. S. <b>A importância do profissional arquivista para a conservação do acervo histórico da banda de música da polícia militar da Paraíba.</b> 2016. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia), Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2016.</p> <p>MACENA, Í. G. A. <b>preservação e conservação de acervos musicais: estudo no arquivo da orquestra sinfônica municipal de João Pessoa – PB.</b> 2016. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia), Universidade Federal da Paraíba, – João Pessoa, 2016.</p> <p>RIBEIRO, D. <b>Conservação em acervos Fonográficos: preservar para não restaurar.</b> 2016. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia), Universidade Federal da Paraíba, – João Pessoa, 2016.</p>	3
2017	<p>SANTOS G. A. <b>A conservação e preservação de documentos na prática arquivística: uma análise no Labcor da UFPB.</b> 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia), Universidade Federal da Paraíba, – João Pessoa, 2017.</p>	1
<b>TOTAL</b>		07

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A produção ainda mais escassa da UFPB em relação à UEPB é fator preocupante para o desenvolvimento de pesquisas na área. Uma vez que a arquivística é uma ciência em desenvolvimento, a produção acadêmica da UFPB atinge 3 vezes menos à produção acadêmica da UEPB no que diz respeito ao tema preservação e conservação de acervos documentais. Também não se encontrou trabalhos voltados para a preservação e conservação de acervos cartográficos, como mostra a quantificação numérica no gráfico abaixo:

**Gráfico 2:** Números de monografias e TCCs encontrados no Repositório do Departamento de Arquivologia do campus I da Universidade Federal da Paraíba.



**Fonte:** Dados de pesquisa (2018)

Outro viés importante para o estudo de produção científica na área de preservação e conservação, desta investigação, foi mapear as produções dos periódicos científicos mais utilizados e comentados entre estudantes e professores da UEPB e da UEPB.

Esta motivação vem a partir das reflexões sobre o pensamento de Jardim (2007) em que a pesquisa na área de Arquivologia assume necessidade eminente de transformação, porém ainda se mostra vagarosa, pela falta de olhares investigativos em determinadas áreas. “Trata-se de um processo lento e complexo que exige o comprometimento da comunidade de pesquisadores em Arquivologia” (JARDIM, 2017, p.237).

Os periódicos científicos pertencentes à área de Arquivologia contam com poucas publicações acerca do tema, como evidencia o levantamento feito do ano de 2008 a 2018.

**Quadro 3:** Periódicos científicos que atendem a área de Arquivologia

ANO	PEIODICO	REFERÊNCIAS	TOTAL
2008	Ponto de Acesso	BUARQUE, M. D. Documentos sonoros: característica e estratégias de preservação. <b>Ponto de Acesso</b> , Salvador, v. 2, n. 2, p. 37-50, ago. 2008. Disponível em: < <a href="https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici">https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018	1
2010	Ponto de Acesso	SAYÃO, L. F. Repositórios digitais Confiáveis pra a preservação de periódicos científicos. <b>Ponto de Acesso</b> , Salvador, v. 4, n. 3, p. 68-94, dez. 2010. Disponível em: < <a href="https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici">HTTPS://portalseer. ufba.br/index.php/revistaici</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.	1
	Biblionline	AZEVEDO NETO, C. X.; SILVA, H. S. A. Documentos e procedimentos necessários para a preservação do patrimônio material pelo processo de tombamento. <b>Biblionline</b> , JOÃO PESSOA, v. 6, n. 2, p. 16-28, 2010. Disponível em: < <a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.	1
2011	Biblionline	MORENO, N. A.; LOPES, M. A.; DI CHIARA, I. G. A contribuição da preservação de documentos e a (RE) construção da memória. <b>Biblionline</b> , JOAO PESSOA, v. 7, n. 2, p. 3-11, out. 2011. Disponível em: < <a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.	2
		ALMEIDA, A. C. L.; NASCIMENTO, G. B. Considerações sobre a preservação de documentos em formato digital. <b>Biblionline</b> , JOAO PESSOA, v. 7, n. 2, p. 22-27, jan. 2011. Disponível em: < <a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio</a> >. Acesso em: 28 ago. 2018.	
2012	Encontros Bibli	MACEVICIUTEI, E. M. Long-term digital Preservation and Scholarly Communication: Preservação digital à longo prazo e comunicação científica. <b>Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação</b> , Florianópolis, v. 17, n. Esp.2, p. 1-18, jan. 2012 Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index">https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018	1
	Ponto de acesso	SCHÄFER, M. B.; CONSTANTE, S. E. Políticas e estratégias para a preservação da informação digital. <b>PontodeAcesso</b> , Salvador, v. 6, n. 3, p. 108-140, dez. 2012. Disponível em: < <a href="http://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici">http://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici</a> >. Acesso em: 28 ago. 2018.	1
	Ciência da Informação	TAVARES, M. F. D. T. Preservação digital: entre a memória e a história. <b>Ciência da informação</b> , Brasília, v. 41, n. 1, p. 9-21, jan. 2012. Disponível em: < <a href="http://revista.ibict.br/ciinf">http://revista.ibict.br/ciinf</a> >. Acesso em: 28 ago. 2018. SANTOS, V. B. S. Preservação de documentos arquivístico digitais. <b>Ciência da informação</b> , Brasília, v. 41, n. 1, p. 114-126, jan. 2012. Disponível em: < <a href="http://revista.ibict.br/ciinf">http://revista.ibict.br/ciinf</a> >. Acesso em: 28 ago. 2018.	2
	Encontros Bibli	SANTOS, H. M.; FLORES, D. F. Preservação de documentos arquivísticos digitais: reflexões sobre as estratégias de emulação. <b>Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação</b> , Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 3-19, maio. 2015. Disponível em: < <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index">https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.	1
	Informação & Informação	MERLO, F.; KONRAD, G. V. R. Documento, História y Memória: La importância de La preservación Del patrimônio documental para El acceso a La información. <b>Informação &amp; Informação</b> , Londrina, v. 20, n. 1, p. 26-42, jan. 2015. Disponível em: < <a href="https://http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao">https://http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao</a> >. Acesso em: 27	1

		ago. 2018.	
2015	Liinc em Revista	WEITZEL, S. R.; MESQUITA, M. A. A. Preservação digitais em repositórios institucionais: Práticas na região sudeste do Brasil. <b>Liinc em Revista</b> , Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 181-196, maio. 2015. Disponível em: < <a href="http://revista.ibict.br/liinc">http://revista.ibict.br/liinc</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.	1
	Perspectivas em Ciência da Informação	SANTOS, H. M. S.; FLORES, D. F. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. <b>Perspectivas em Ciência da Informação</b> , Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 197-217, out. 2015. Disponível em: < <a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.	1
	Biblionline	SANTOS, H. M. S.; HEDLUND, D. C.; FLORES, D. Padronização de formatos de arquivos: um caminho para preservar documentos arquivísticos digitais. <b>Biblionline</b> , JOAO PESSOA, v. 11, n. 1, p. 158-172, out. 2015. Disponível em: < <a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio</a> >. Acesso em: 28 ago. 2018.  SILVA, F. R. S. Preservação digital: Um diagnóstico da literatura especializada. <b>Biblionline</b> , JOAO PESSOA, v. 11, n. 2, p. 57-72, jan. 2015. Disponível em: < <a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio</a> >. Acesso em: 28 ago. 2018.	2
2016	Perspectivas em Ciência da Informação	ARRUDA, R. G. A. Quem preserva tem! Preservação de acervo bibliográfico especializado na área agrícola. <b>Perspectivas em Ciência da Informação</b> , Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 3-13, abr. 2016. Disponível em: < <a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.	2
2017	Ponto de Acesso	FORMENTON, D.; GRACIOSO, L. S. A produção científica sobre preservação digital: levantamento bibliográfico e documental em bases de dados e repositórios institucionais. <b>PontodeAcesso</b> , Salvador, v. 11, n. 3, p. 109-132, dez. 2017. Disponível em: < <a href="https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici">https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.	1
<b>TOTAL</b>			18

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

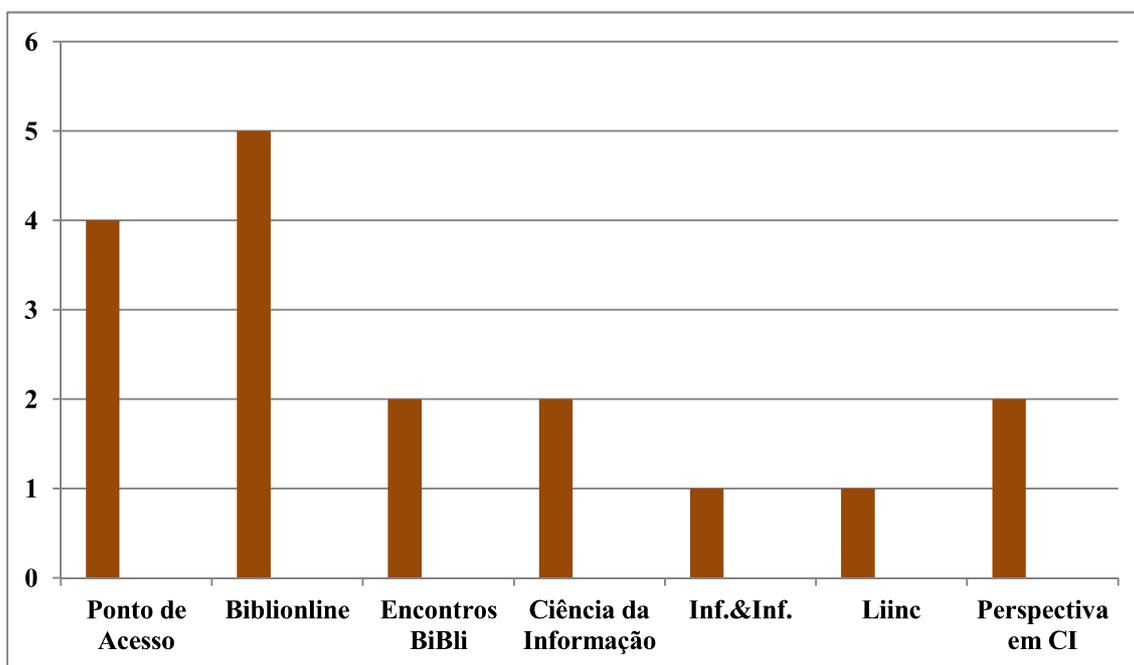
Totalizando 18 publicações em 10 anos, os principais periódicos científicos com publicações em Arquivologia, apresentam na sua maioria, publicações voltadas para ‘preservação digital’.

De acordo com o quadro acima, houve, nos últimos 10 anos crescente desenvolvimento das publicações referentes ao tema preservação e conservação de acervos, embora que, em sua maioria, sejam os digitais, até o ano de 2015. Mesmo que nos anos de 2009, 2013 e 2014 não tenha havido publicações. Nos anos de 2016 e 2017 a quantidade de publicações declinou, e no ano de 2018, até o momento, não houve publicações na área.

Uma observação importante está voltada para o número de publicações pelos periódicos científicos estudados, de acordo com o gráfico. A revista Biblionline

apresenta publicações maior número de publicações, distribuídas entre os anos de 2010, 2011 e 2015.

**Gráfico 3:** Número de publicações por periódico



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Deste feito, podem-se supor dois vieses importantes: a) As revistas aprovam, em sua maioria, temas sobre a preservação digital porque é assunto em evidência, mais moderno e que retrata um assunto mais contemporâneo; b) Poucos artigos sobre preservação e conservação de acervos documentais arquivísticos, essencialmente os cartográficos, são submetidos para publicação em periódicos científicos. Tais suposições são objetos de pesquisas futuras, porém, são importantes para uma reflexão mais aprofundada em relação à motivação de pesquisas sobre o tema.

Um terceiro viés para análise da produção científica sobre o assunto está no mapeamento de trabalhos publicados sobre preservação e conservação de acervos documentais arquivísticos, essencialmente os voltados para documentos do gênero cartográficos, nos anais dos principais eventos nacionais de Arquivologia. Escolheram-se, por motivo de maior participação de estudantes e professores dos cursos de Arquivologia da UEPB e da UFPB, dois eventos para análise: o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEARQ).

Da análise dos anais dos dois eventos nos últimos 10 anos, pudemos minerar os trabalhos descritos no quadro abaixo:

**Quadro 4:** Produção científica nos anais do CNA (2008-2018)

ANO	REFERÊNCIAS	TOTAL
2008	ALBURQUERQUE, M.; MIRANDA, M.: A Migração de suporte para preservação do acervo Fonográfico da rádio MEC. III CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E SUAS MÚLTIPLAS INTERFACES, 2008, Rio de Janeiro- RJ. <b>Anais...</b> , Rio de Janeiro, 2008. p.839.	1
2012	<p>ABELLÁS, J. B. Y.; FRAD, E. E. P. Preservação e acesso: Razões e caminhos de um processo de digitalização de acervos arquivístico: O caso do arquivo de história da ciência do Mast. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. <b>Anais...</b>, Salvador, 2012. p.140.</p> <p>CHAVES, D.; SPOHR, A. M. Preservação e difusão do acervo histórico do CPDOC: Desafios e perspectivas. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. <b>Anais...</b>, Salvador, 2012. P.140.</p> <p>SILVA, I. B. S. O acesso a informação: medidas de conservação e restauro no estado da Paraíba. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. <b>Anais...</b>, Salvador, 2012. P.140.</p> <p>SANTOS, E. S. Preservação da memória religiosa: um estudo a partir do registro documental da catedral metropolitana de Maceió. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. <b>Anais...</b>, Salvador, 2012. p.140.</p> <p>ARAUJO, J. B. L. Arquivos eclesiásticos: sensibilização e preservação documental: Memória documental, cultura e histórica da paróquia e da comunidade de Rio tinto (Paraíba). V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 5, 2012, Salvador – BA. <b>Anais...</b>, Salvador, 2012. p.140.</p> <p>AZEVEDO, R. A.; COSTA, F. D. S. O papel da fundação de amparo à pesquisa do estado do Amazonas (FAPEAM) para a organização e preservação dos arquivos documentais do Amazonas. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. <b>Anais...</b>, Salvador, 2012. p.140.</p> <p>FERNAL, A. VECHIATO, F. L. Relação entre os repositórios digitais e os princípios Arquivísticos. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. <b>Anais...</b>, Salvador, 2012. p.140.</p> <p>SILVA, L. P.; SANTOS, T. H. N. Discutindo a preservação do patrimônio arquivístico. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. <b>Anais...</b>, Salvador, 2012. p.140.</p> <p>DORIA, R. B.; SILVA, S. F. R. Preservação digital e segurança da informação: o uso da norma ISO/IEC 17799 – Código de pratica para gestão da segurança de informação nas instituições de salvador durante a realização da preservação digital de documentos arquivístico. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. <b>Anais...</b>, Salvador, 2012. p.140.</p> <p>SANTOS, V. L. S. GARCIA, M. C. Políticas de preservação digital: Estudo de caso em escritório de advocacia de Porto Alegre/RS. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA:</p>	11

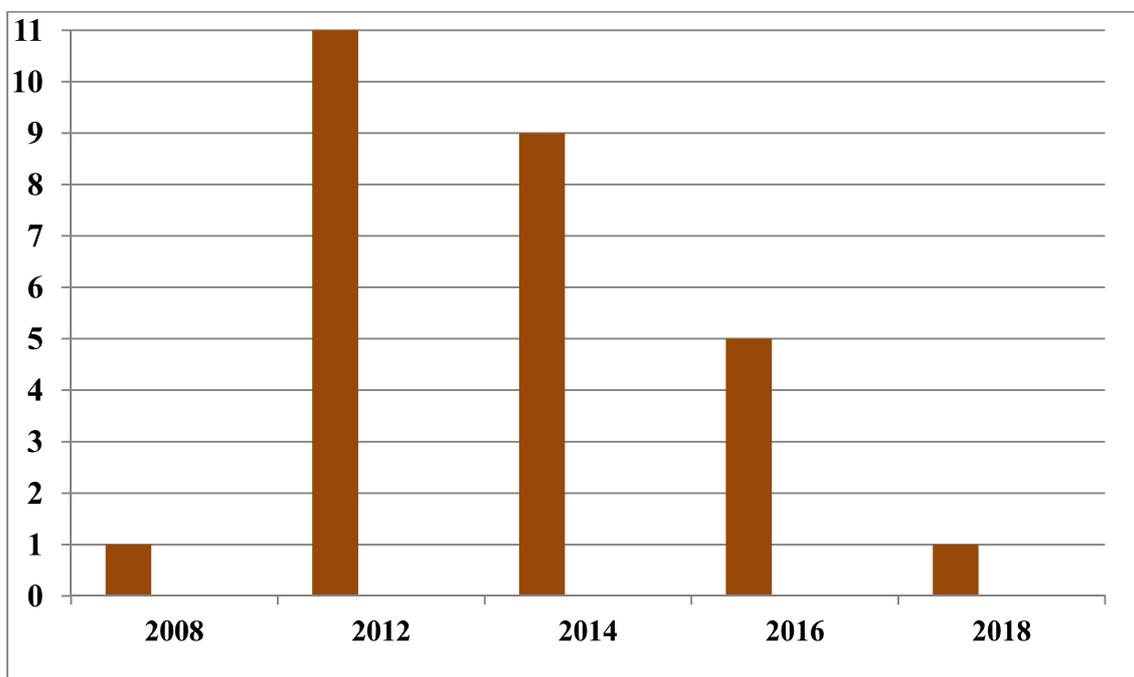
	<p>ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. <b>Anais...</b>, Salvador, 2012. p.140.</p> <p>STROHSCHOEN, C.; CASTANHO, D. M.; PACHECO, L. S. Preservação de acervos, marmorização de papel e inclusão social. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. <b>Anais...</b>, Salvador, 2012. p.140.</p>	
2014	<p>SANTOS, H. M.; FLORES, D. A preservação dos documentos arquivísticos digitais em longo prazo: Desafios do Século XXI. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 6, 2014, Santa Maria – RS. <b>Anais...</b>, 2014, p.674-695.</p> <p>PRADE, A. M.; STROHSCHOEN, C. Preservação e difusão do Acervo sono da radio UFSM – Desafios e perspectivas. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. <b>Anais...</b>, 2014, p.731-745</p> <p>COSTAS, C. B. QUEIROZ, R. A. Contribuição do patrimônio documental arquivística para preservação da memória. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. <b>Anais...</b>, 2014, p.769-777.</p> <p>VITORIANO, M. C. C. P. Uma contribuição para análise da importância da preservação dos arquivos privados internacionais. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. <b>Anais...</b>, 2014, p.813-831.</p> <p>BANDEIRA, U. P.; FRÁES, E. A. Conservação e acessibilidade da memória documental das missões capuchinhas da Bahia. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. <b>Anais...</b>, 2014, p. 913-930.</p> <p>SOARES, S. M. V. Fundação Joaquim Nabuco: preservação e acesso a informação. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. <b>Anais...</b>, 2014, p. 1277</p> <p>SANTOS, H. M; FLORES, D. Estratégias de preservação digital em arquivos: garantia de autenticidade e acesso contínuo em longo prazo. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. <b>Anais...</b>, 2014, p.1277.</p> <p>MALDANER, S. S.; FLORES, D. A preservação digital dos documentos sonoros do MADP: Reflexões sobre uma abordagem arquivística. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. <b>Anais...</b>, 2014, p.712-729.</p> <p>SANTOS, S. A.; PEREZ, C. B. Difusão e preservação do Patrimônio cultural em unidades de informação: uma relação de Interdependência. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. <b>Anais...</b>, 2014, p.712-729.</p>	9
	<p>DUARTE, P. L. Preservar! O que preservar? – Uma análise do projeto de gestão documental e das políticas de memória no tribunal de justiça do Rio Grande do Sul. VII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7, 2016, Fortaleza. <b>Anais eletrônicos... Revista Analisando em Ciência da Informação - Racin</b>, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 177-196, out. 2016. Disponível em: &lt;<a href="http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp">http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp</a>&gt;. Acesso em: 19 de out. 2018.</p> <p>OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA I. R. E. Arquivo da faculdade de Direito do Recife: Preservando a memória acadêmica. VII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7, 2016, Fortaleza. <b>Anais eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - Racin</b>, João</p>	

2016	<p>Pessoa, v. 4, n. especial, p. p. 603-613, out. 2016. Disponível em: &lt;<a href="http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp">http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp</a>&gt;. Acesso em: 19 de out. 2018.</p> <p>BELARMINO, A. J.; SILVA, L. C.; COSTA, R. P. F. A Política de Preservação para a proteção do patrimônio. VII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7, 2016, Fortaleza. Anais eletrônicos. <b>Revista Analisando em Ciência da Informação - Racin</b>, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 806-825, out. 2016. Disponível em: &lt;<a href="http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp">http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp</a>&gt;. Acesso em: 19 de out. 2018.</p> <p>SANTOS, C. S.; MOREIRA, K. S. A Preservação e a difusão do acervo sonoro da rádio da UFSM. VII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7, 2016, Fortaleza. Anais eletrônicos. <b>Revista Analisando em Ciência da Informação - Racin</b>, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 841-856, out. 2016. Disponível em: &lt;<a href="http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp">http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp</a>&gt;. Acesso em: 19 de out. 2018.</p> <p>ROCHA, R. V. C.; SANTOS, C. R. F.; CHAGAS, F. S. Preservação e difusão científica do acervo fotográfico do instituto Evandro Chagas. VII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7, 2016, Fortaleza. <b>Anais eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - Racin</b>, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 955- 958, out. 2016. Disponível em: &lt;<a href="http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp">http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp</a>&gt;. Acesso em: 19 de out. 2018.</p>	5
2018	<p>SOUSA, A. L. Preservação de documentos digitais na Câmara dos Deputados. VIII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 8 , 2018, João Pessoa. <b>Anais eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn</b>, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 939-956, out.2018. Disponível em: &lt;<a href="http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6_nesp">http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6_nesp</a>&gt;.</p>	1
<b>TOTAL</b>		<b>27</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

Durante o período de 2008 e 2018, o CNA publicou 27 trabalhos voltados para preservação e conservação de acervos arquivísticos. Os trabalhos abordam diversas temáticas relacionadas à preservação e conservação: inclusão, arquivos privados, acervos fotográficos, acervos especializados, políticas de preservação e conservação, documentos sonoros, patrimônio cultural. No entanto, nenhum deles trata de acervos do gênero cartográfico, mostrando a escassez do interesse acerca do tema. o maior índice de publicações sobre a temática preservação e conservação de arquivos foi no ano de 2012, como mostra os dados numéricos no gráfico abaixo:

**Gráfico 3:** Números de Produções científica nos anais do CNA.



Fonte: Dados de pesquisa (2018)

O último viés para mapeamento de produções científicas voltadas para preservação e conservação de acervos documentais, especialmente os cartográficos, está no levantamento dos anais do ENEARQ, descritos no quadro 5, abaixo:

**Quadro 5:** Produções científicas do ENEARQ, sobre preservação e conservação (2008-2018)

ANO	REFERÊNCIA	TOTAL
2008	CRIVELLI, R. Lugar do preservador da memória: o arquivista como detentor do conhecimento. XII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Arquivologia: novas exigências da sociedade do conhecimento, 12, 2008. <b>Anais...</b> Salvador- BA, 2008.	1
2010	NASCIMENTO, F. B.; SANTOS, T. H. A preservação de arquivos diante da ausência de políticas públicas arquivísticas. XIV Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Arquivística contemporânea: olhares e perspectivas, ed.14, <b>Anais...</b> , Niterói-RJ, 2010. SOUZA, J. T. Preservação e Conservação de acervos históricos impressos: o uso da digitalização na salvaguarda do jornal “o espírito”. XIV Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Arquivística contemporânea: olhares e perspectivas, ed.14, <b>Anais...</b> , Niterói-RJ, 2010.	2
2013	NASCIMENTO, L. Preservação de Arquivos científicos: o fazer na Fundação Oswaldo Cruz – Bahia. XVII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Do papiro ao documento digital: a gestão documental no século XXI, Ed.17, <b>Anais...</b> , Florianópolis-SC, 2013.	1
2014	Preservação Digital: os desafios e as possibilidades para preservação de documentos digitais nos arquivos. In: XVIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Profissional Arquivista: Da formação acadêmica as possibilidades de atuação no mercado de trabalho, ed.18, <b>Anais...</b> , João Pessoa-PB, 2014.	1

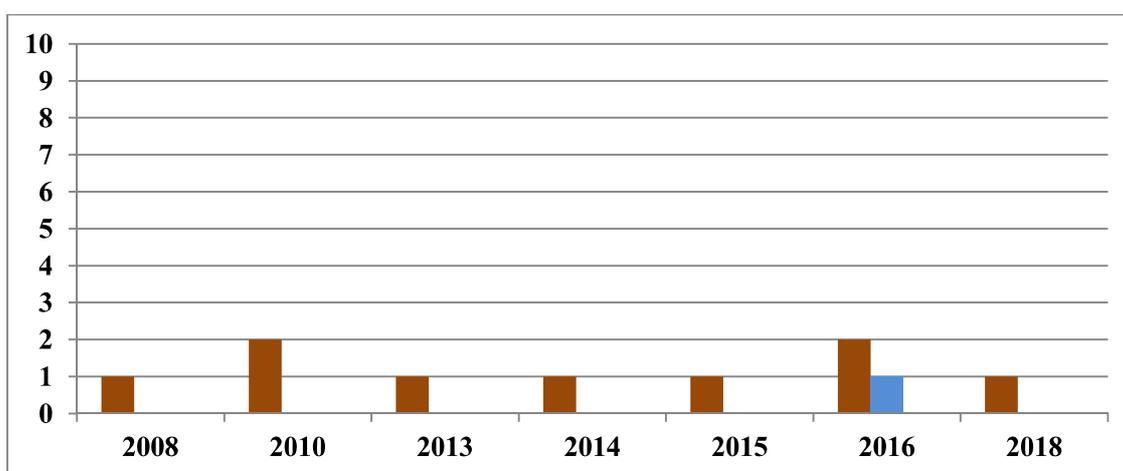
2015	Reflexos da tecnologia digital na preservação de acervos arquivísticos audiovisuais. XVIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Profissional Arquivista: Da formação acadêmica as possibilidades de atuação no mercado de trabalho, Ed.19, <b>Anais...</b> , João Pessoa-PB, 2015.	1
2016	FERREIRA, M. M.; VITORIANO, M. C. C. P. A importância dos arquivos na preservação da documentação de acervos escolares. XX Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Arquivologia sem Fronteiras: interfaces do campo, Ed.20, <b>Anais...</b> , Rio de Janeiro- RJ, 2016. SILVA, D. A organização intelectual, física e a preservação das plantas arquitetônicas do acervo cartográfico do Arquivo Múcio Leão da Academia Brasileira de Letras. XX Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: <b>Arquivologia sem Fronteiras: interfaces do campo</b> , Ed.20, <b>Anais...</b> , Rio de Janeiro- RJ, 2016.	2
2018	MELO, R. O., O impacto da formação arquivística na preservação dos arquivos fotográficos brasileiros. XXII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Políticas Arquivísticas: Fomentar o planejamento e a produção do conhecimento na formação do arquivista, Ed.22, <b>Anais...</b> , Belém – PA, 2018.	1
<b>TOTAL</b>		<b>09</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No ENEARQ, as publicações sobre preservação e conservação de acervos documentais são muito pequenas. Porém, foi em 2016, no evento que se publicou um único texto que fala sobre arquivos cartográficos. Foi o artigo de Silva (2016) que trata da organização intelectual, física e a preservação das plantas arquitetônicas do acervo cartográfico do Arquivo Múcio Leão da Academia Brasileira de Letras.

Como se pôde perceber ao observar o gráfico com os dados numéricos abaixo, o levantamento, no recorte de tempo de 10 anos mostrou um único artigo discorrendo sobre o gênero de arquivos cartográficos. Tudo isso, remete à necessidade e urgência de pesquisa na área de preservação e conservação em arquivos.

**Gráfico 3:** Números de produções científicas do ENEARQ.



Fonte: Dados de pesquisa (2018)

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa científica tem um caráter estratégico e importante na busca por solucionar problemáticas por meio de procedimentos metodológicos, uma vez que colabora para a construção do conhecimento utilizando as técnicas específicas e buscando, cada vez mais, atualizar e aperfeiçoar as descobertas. Sendo assim, o conhecimento científico é um produto resultante da investigação científica. Surge não apenas da necessidade de encontrar soluções para problemas de ordem prática da vida diária (característica essa do conhecimento do senso comum), mas do desejo de fornecer explicações sistemáticas (FONSECA, 2002).

Para Galliano (1979), a pesquisa surge da necessidade de aprendizado. Nesse sentido, o método adotado será condizente com a necessidade do objeto da pesquisa. Para o autor, o conhecimento científico depende também da investigação metódica da realidade. Tal investigação é resultante dos conhecimentos adquiridos na busca permanente da realidade para que os métodos funcionem como garantia de exatidão. De acordo com Silveira (2009, p.31), a investigação pode ser caracterizada como

[...] atividade nuclear da ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real.

Para o autor, no papel de construção do saber enquanto ciência, a pesquisa assume a responsabilidade base para obtenção do conhecimento. Nesse caso, a classificação e caracterização da pesquisa, junto à escolha de seus métodos e técnicas, tornam-se fundamentais para que se obtenham os conhecimentos científicos.

De acordo com o que foi dito, caracterizamos essa investigação como sendo de abordagem quali-quantitativa, uma vez que procura enfatizar o contato direto e prolongado do pesquisador com seu ambiente de pesquisa e a situação que está sendo estudada. Além disso, a investigação faz o uso de dados numéricos, quadros e tabelas para estruturação da pesquisa, interagindo quantitativamente com os dados qualitativos. Para Ensslin e Viana (2008) esse método de abordagem, o quali-quantitativo, é usado quando a pesquisa apresenta poucos ambientes explorados. Para os autores:

[...] a abordagem quali-quantitativa não é oposta ou contraditória em relação à pesquisa quantitativa, ou a pesquisa qualitativa, mas de necessária predominância ao se considerar a relação dinâmica entre o

mundo real, os sujeitos e a pesquisa, ainda mais quando se intensificam os consensos nos questionamentos acerca das limitações da pesquisa operacional clássica em incorporar os sujeitos, objetos e ambientes no contexto de construção do conhecimento e, conseqüentemente, nas metodologias de pesquisa (ENSSLIN, VIANNA, 2008, p.8).

Os autores, ainda, enfatizam que a escolha desse tipo de abordagem se dá por acercar melhor as questões pouco formadas ou formuladas, sendo um método de melhor aplicabilidade nos casos exploratórios, o que é o caso desta investigação.

A pesquisa também se caracteriza por exploratória, uma vez que, tem por finalidade possibilitar maior adequação com o problema, deixando-o mais compreensível ou elaborando outras possibilidades (GIL, 2007). De acordo com Piovesan e Temperini (1995, p.4), a pesquisa exploratória

[...] ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde ocorre. Nessa concepção, esse estudo tem um sentido geral diverso do aplicado à maioria dos estudos: é realizado durante a fase de planejamento da pesquisa, como se uma subpesquisa fosse e se destina a obter informação do universo de respostas de modo a refletir verdadeiramente as características da realidade. Assim, tem por finalidade evitar que as predisposições não fundadas no repertório que se pretende conhecer influam nas percepções do pesquisador e, conseqüentemente, no instrumento de medida. Não corrigido, este tipo de tendência poderá conduzir o pesquisador a perceber a realidade segundo sua ótica pessoal, de caráter técnico-profissional. A pesquisa exploratória, permitindo o controle dos efeitos desvirtuadores da percepção do pesquisador, permite que a realidade seja percebida tal como ela é, e não como o que o pesquisador pensa que seja.

Esta pesquisa, também se caracteriza pelo caráter descritivo uma vez que descreve o arquivo permanente da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda., expõe dados na fundamentação teórica, acerca da produção acadêmica usando a temática “preservação e conservação de arquivos” nos repositórios institucionais da UEPB e da UFPB e quantifica os artigos publicados nas revistas científicas de Arquivologia existentes a partir de 2008 que abordam o tema, assim como traz dados dos trabalhos publicados nos principais eventos de Arquivologia no Brasil.

Além disso, busca fazer a inter-relação da descrição com o problema do objeto de estudo, ajudando a demonstrar seu valor informacional enquanto documentação

arquivística, considerada base da atividade desenvolvida no administrativo da Empresa em foco.

Ainda sobre a pesquisa descritiva, de acordo com a opinião de Fernandes e Gomes (2003, p.7),

[...] sua utilização deverá ocorrer quando o propósito de estudo for descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos, dentro de uma população específica, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

Além da abordagem descritiva, de natureza quali-quantativa, a pesquisa também se caracteriza por ser de caráter bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é explicada por Gil (2007) como uma ampliação de estudo por meio de material já formado, basicamente publicado em livros ou artigos científicos e utiliza fontes informacionais variadas para fundamentar suas bases.

Sendo assim, o estudo bibliográfico constou da primeira etapa de pesquisa em 4 fases distintas:

- a) Levantamento de livros, artigos científicos em meio digital, para que pudéssemos nos familiarizar o tema. Ao perceber que, em pesquisa simples na internet, o material publicado se repetia e que eram poucas as publicações, decidimos procurar em outros meios eletrônicos e analisar a produção científica com a temática “preservação e conservação de acervos arquivísticos” em geral, para complementar as informações obtidas. Sendo assim, passamos à fase posterior.
- b) Na segunda fase, decidimos analisar os TCCs dos cursos de Arquivologia da UEPB e da UFPB, nos repositórios das duas universidades. Isto por questões de proximidade da pesquisadora. Nesta fase, mineramos os TCCs voltados para preservação e conservação de documentos arquivísticos, onde encontrados vários trabalhos, porém, apenas um sobre preservação e conservação de acervos cartográficos. Foi então, que decidimos ampliar a pesquisa, passando para a fase seguinte.
- c) A terceira fase constou de pesquisa em anais dos principais periódicos científicos que publicam na área de Arquivologia. Como na fase anterior, pesquisamos os últimos 10 anos de produção científica (2008 a 2018) na área

estudada. Nesta fase, também, encontramos tímida produção científica no tema de nosso trabalho. Isso possibilitou passarmos para a quarta fase.

- d) Na quarta fase foi minerado os trabalhos dos principais eventos da Arquivologia nos anos de 2008 a 2018. Também encontramos resultados semelhantes às fases anteriores.

A partir das leituras de todos os trabalhos minerados e de pesquisa simples na internet, somados ao material das disciplinas ‘Preservação e Conservação de Acervos Arquivísticos’ e ‘Políticas de Preservação e Conservação de Acervos Arquivísticos’, disponibilizados pelos professores do curso de Arquivologia da UEPB, construímos o referencial teórico da investigação.

A pesquisa caracteriza-se, também, por estudo de caso, por permitir estudar uma única realidade, nesse caso a Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda., abordando o processo completo de planejamento e análise de dados. De acordo com Gil (2007, p.54):

[...] um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

O estudo de caso, junto à pesquisa descritiva, foi nossa segunda etapa da pesquisa. Dividiu-se em duas fases igualmente importantes:

- a) A fase do diagnóstico em que pudemos conhecer a realidade do arquivo, entender a problemática que o envolve e estabelecer planos, diretrizes e sugestões para tentar sanar as dificuldades detectadas.
- b) Descrição do arquivo cartográfico e construção da proposta de preservação e conservação. A descrição foi feita por meio de observação direta e manuseio dos materiais cartográficos, enquanto funcionária da empresa e por meio de conversas informais junto aos outros funcionários e responsável pela Empresa. Isso nos levou a perceber a falta de padrões no armazenamento, organização e tratamento dos materiais cartográficos podendo, inclusive, causar a perda de informações neles contidas nos documentos. Essa foi a grande motivação para esta investigação.

A metodologia adotada na pesquisa proporcionou a realização de um breve diagnóstico do arquivo em estudo e culminou na proposta inicial para o desdobramento de soluções, contribuindo para realização de etapas de preservação e conservação preventiva do acervo do gênero cartográfico de guarda permanente.

#### **4 RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO: Proposta de preservação e conservação do acervo da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda.**

Os procedimentos metodológicos aplicados tiveram como finalidade realizar um diagnóstico no arquivo cartográfico, de caráter permanente, da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda. Fundada em 2007, a empresa constrói edifícios e casas residenciais no Litoral Sul da Paraíba, localizada na PB 008, distrito de Jacumã, na cidade do Conde – PB.

A convivência diária como secretária e técnica de arquivo da empresa aliada às reflexões acerca das técnicas e aplicações de preservação e conservação do acervo cartográfico, fizeram surgir a proposta para intervenção imediata na documentação afetada. Acredita-se que tal proposta pode agregar segurança e usabilidade do arquivo, além da recuperação do que já se encontra em estado de degradação.

Em uma breve observação já se percebe que é explícito que o grande problema do arquivo permanente da Empresa Camelo Construtora e serviços Ltda., está na acomodação das plantas arquitetônicas. Elas são acomodadas em um local ou sala específicas em que as paredes apresentam muita umidade, pouca ventilação e tímida higienização. Nesse sentido, é necessária a troca do local de armazenamento e da documentação e aplicação de técnicas de higienização no acervo atingindo pela sujidade. Adoção de técnicas de Acondicionamento da documentação em suporte papel, também é necessária. Sugere-se o acondicionamento em tubos de PVC recoberto com poliéster.

Também é necessária a aplicação de processos de desinfestação, aplicação de técnicas de armazenagem e digitalização dos documentos. Esta última, também, é importante para que os dados ou os documentos fiquem disponibilizados online e as plantas cartográficas possam ser consultadas em formato digital. Isso permitirá efetiva contribuição para valorização da informação contida no acervo e trará a facilidade de acesso para os clientes que necessitam de consultas para eventuais reformas de apartamentos já entregues.

O processo de digitalização é importante, porque uma vez que o manuseio no suporte físico para consulta pode dificultar as práticas de conservação do documento em suporte papel, assim como a preservação dos documentos que ainda não foram atingidos pela degradação, a digitalização pode evitar com que o documento original, em suporte

papel seja manuseado, permitindo vida útil mais prolongada. Além disso, pode contribuir para a rapidez das respostas de pesquisa por parte da administração e facilitar seu poder decisório.

#### **4.1. Diagnóstico da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda.**

A Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda. é uma empresa de caráter privado do ramo da construção civil. Atua construindo prédios residências, casas e *resorts*, apenas no litoral sul do Estado da Paraíba. Como já dito acima, seu escritório sede localiza-se na PB 008, Q.I18 no Distrito de Jacumã, Município do Conde- PB. Foi fundada em abril do ano de 2007 e no decorrer de sua existência acumulou documentos e plantas arquitetônicas das construções já entregues. Toda essa documentação compõe seu arquivo permanente.

A convivência enquanto funcionária do arquivo junto às preocupações referentes a preservação e conservação dos documentos cartográficos, trouxe a necessidade da construção de pré-diagnóstico considerado como norteador situacional dos documentos permanentes do arquivo.

A documentação do arquivo permanente, atualmente, encontra-se localizado em um único armário de madeira, contendo 5 caixas de arquivo poliondas na cor azul. O acervo localiza-se num espaço relativamente impróprio e pequeno para a dimensão das plantas arquitetônicas. O armário que acondiciona o acervo é composto por quatro portas. Nas duas portas localizadas na parte de cima pode-se constatar infestação por fungos na madeira, logo ao fundo, como demonstram as figuras 3, 4, 5, 6 e 7 abaixo:

**Figura 3:** Armário onde o acervo permanente é organizado



**Fonte:** Dados da pesquisa ( 2018)

**Figura 4:** Armário com espaço interno danificado



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

**Figura 5:** Infestação de fungos no armário onde se localiza o acervo da Empresa



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

**Figura 6:** Infestação por fungos na parte de cima do armário onde se acondiciona o arquivo permanente



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

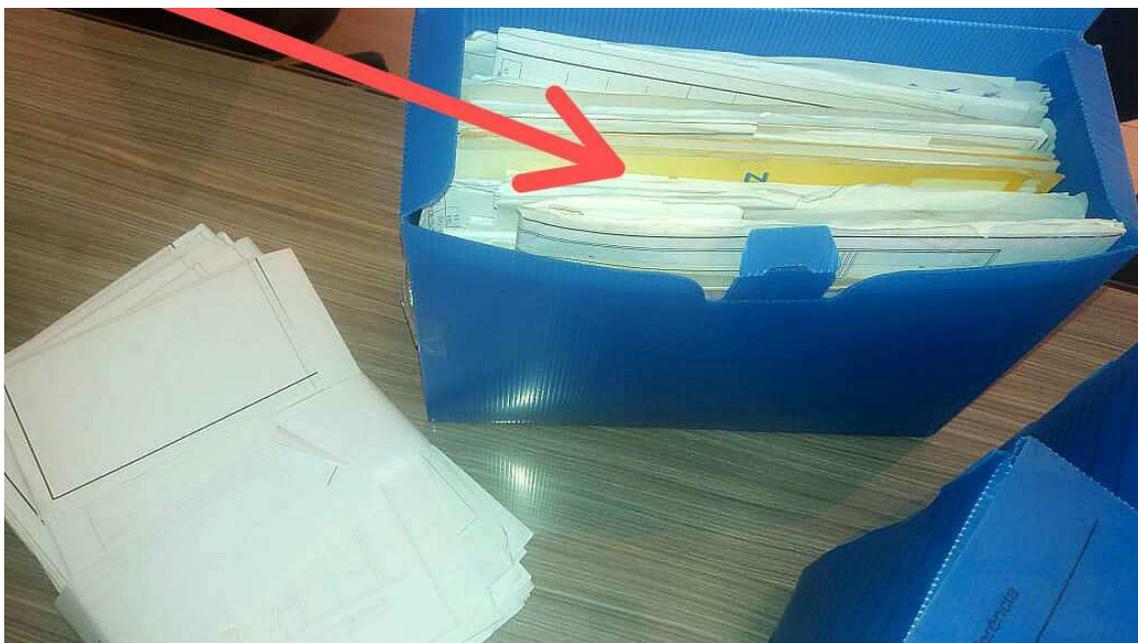
**Figura 7:** Visão geral da infestação por fungos do armário do arquivo permanente



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

Toda a documentação está armazenada em caixas de poliondas. As plantas estão unidas por ligas de elásticos que já sofrem desgaste, se deteriorando e manchando os documentos, de acordo com a figura 8:

**Figura 8:** Acondicionamento do material cartográfico



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

O acondicionamento incorreto das plantas vem trazendo, ao longo do tempo, a perda das informações contidas nos documentos, como gráficos, medições, dimensões etc. Além disso, é notória a falta de espaço para acomodação da documentação nas caixas poliondas, sendo acomodada de forma justa e amontoada gerando dobraduras. Com isso, o perigo de proliferação de pragas e contaminação por fungos entre os documentos, podendo ocasionar, inclusive, o risco de perda total do acervo.

Uma observação importante é que os documentos estão ali armazenados desde a fundação da Empresa e início das primeiras obras, sem que haja um processo de higienização e tratamento contínuos.

A sala onde se localiza o arquivo é climatizada, porém, não se utiliza a temperatura adequada ao processo de acondicionamento de materiais cartográficos. O controle da temperatura oscila com bastante frequência, ocasionando umidade elevada, o que remete ao ambiente apropriado para proliferação de fungos. Por este motivo, as paredes tornam-se úmidas ocasionando fungos não apenas nas paredes, mas no armário

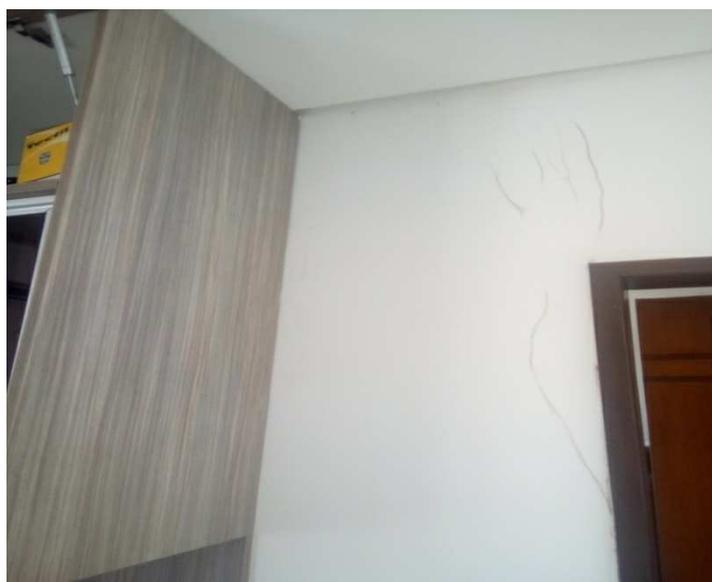
de madeira que armazena toda a documentação permanente da Empresa em estudo, conforme mostra as figuras 9 e 10:

**Figura 9:** Umidade nas paredes do arquivo da Empresa



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

**Figura 10:** Mofo no teto e na parede lateral do armário onde ficam os documentos permanentes



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

Além da umidade e mofo nas paredes e do mau acondicionamento da documentação em caixas poliondas, outra observação pertinente trata-se da poeira encontrada entre as caixas de poliondas e acúmulo de falta de manutenção e de atenção à higienização para com a documentação. A poeira passa para o interior das caixas e, aliada às condições inadequadas de ambientação, essa sujidade pode contribuir para a destruição do suporte, escurecendo o papel, descaracterizando e danificando o documento, além de desfavorecer sua estética.

Alguns documentos necessitam de pequenos restauros, devido ao desgaste por manuseio que aconteceu na fase corrente em que a documentação era consultada com frequência, devido à sujidade causada pela combinação entre a poeira e a umidade, devido também à mofos e ao acondicionamento inadequado causando dobraduras em excesso, como ilustra as imagens 11, 12, 13 e 14:

**Figura 11:** Rasgadura na dobradura do suporte



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

**Figura 12:** Documento danificado por motivo de mau acondicionamento



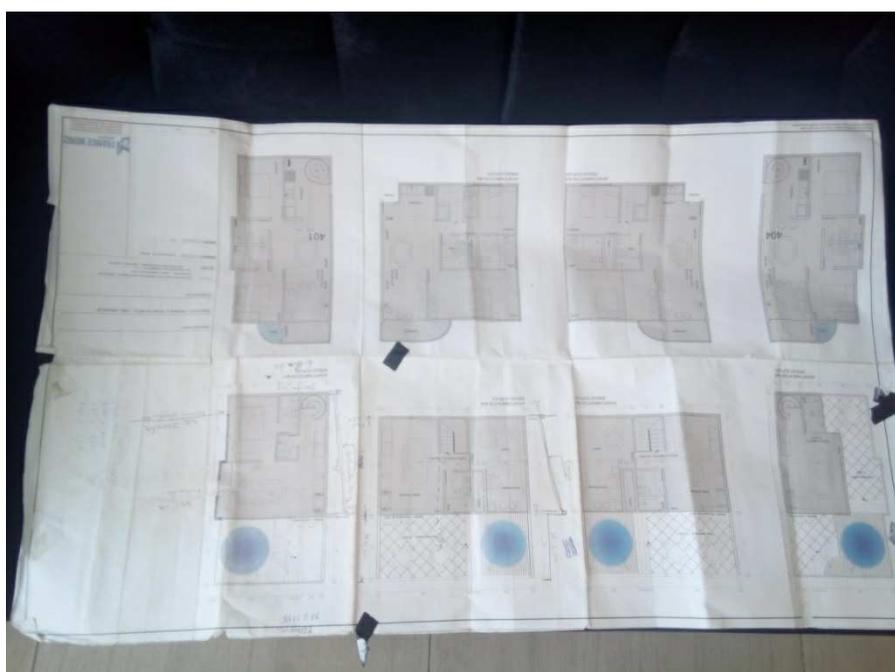
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

**Figura 13:** Documento danificado devido à umidade por falta de controle de temperatura



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

**Figura 14:** Documento danificado pelo mau acondicionamento e emendado por fita adesiva preta



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Tido o exposto, é lícito apresentar uma proposta para tratamento da preservação e conservação do material arquivístico acumulado na Empresa em foco. É urgente e necessária a higienização da documentação e a transferência de local de armazenagem. Além disso, também é necessário o controle do ambiente e uma proposta de acondicionamento adequado do material cartográfico e restauração dos documentos já danificados.

#### **4.2 Proposta para conservação e preservação do acervo cartográfico permanente da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda.**

É explícito que a problemática nos documentos permanentes do arquivo da Empresa Camelo Construtora Ltda. exigem etapas de ações que envolvem higienização, desinfestação, pequenos restauros, acondicionamento correto e armazenamento, organização e transferência do acervo para outro lugar livre de infestação. Além disso, é necessário o controle de ambientação e um plano de emergência.

Nesta proposta, se excluirá o plano de emergência pelo motivo de que o arquivo é bem pequeno e está localizado numa única estante de uma sala da empresa. Embora seja pequeno, são necessárias, primeiro que se higienize, organize, acondicione e restaure os documentos que necessitam de restauro e transferência do acervo, para, só então, construir um plano de emergência que atenda as necessidades do arquivo em pauta e da empresa da qual ele faz parte.

##### **4.2.1 Proposta de Higienização e Pequenos Reparos**

A proposta de higienização é o início de todo processo para preservação e conservação. Ao mesmo tempo em que as técnicas de higienização são aplicadas pode-se fazer um levantamento acerca do que ainda se pode recuperar e as causas da deterioração do suporte em papel. É nesse processo que se descobre e se extrai grampos, cliques, prendedores metálicos e ligas de elástico para eliminar a ameaça à integridade do documento.

A higienização indicada para a situação em que se encontram o material cartográfico é a mecânica com mão de obra manual. Para isso, a sugere-se a contratação de um estagiário. Isto porque o processo de higienização deve acontecer continuamente,

em intervalos de tempos não muito longos. Sugere-se que, pelo menos, a cada dois meses o processo de higienização simples seja realizado.

É importante que toda a higienização seja feita obedecendo às técnicas sugeridas pelo Conselho Nacional de Arquivo (CONARq) à seco, de maneira correta e sem necessidade de uso de alvejantes. Ela consiste na retirada de poeira e sujidades dos documentos ou de qualquer partícula que venha a comprometer a conservação da documentação.

Para tanto, é necessário adquirir algumas ferramentas básicas para o processo de higienização, como: trinchas, bisturi, espátulas, lupas, borrachas brancas, tecido TNT branco, algodão. A mesa higienizadora também é necessária. No entanto, como é um equipamento de difícil aquisição para a Empresa, sugere-se confeccionar uma mesa higienizadora de papelão iluminada por luz de *led*. Também é necessária a aquisição de jaleco, luvas e máscaras descartáveis e óculos de proteção.

Após as aquisições, os procedimentos a serem realizados são:

- Remoção de grampos, cliques e ligas elásticas;
- Retirada da poeira e sujidades por trincha;
- Remoção de fitas adesivas que unem partes danificadas dos materiais cartográficos;
- Remoção de sujidades por bisturi;
- Higienização com pó de borracha e petecas feitas com chumaços de algodão e tecido TNT;

Algumas plantas estão com infestação por fungos o que requer uma atenção exclusiva e importante, devido a sua rápida proliferação pela umidade desordenada e falta de controle de temperatura, fator primordial que contribui para a infestação rápida de fungos.

Devido à falta de espaço adequado para a desinfestação e de profissional especializado em conservação e preservação para exercer com responsabilidade e segurança a ação, sugere-se efetuar parceria com o Laboratório de Conservação, Restauração e Encadernação (LACRE), do curso de Arquivologia da UEPB Campus V, para envio das plantas arquitetônicas afetadas para desinfestação e necessidades de restauração simples. Assim, acredita-se que será positivo para o arquivo da Empresa em estudo, assim como para os professores e alunos do curso que terão oportunidade de efetivar a prática de preservação e conservação em prática extensionista.

A mesma orientação é necessária para os documentos cartográficos que necessitam de pequenos reparos. Manuseios incorretos durante a fase corrente prejudicaram algumas plantas fazendo-as necessitadas de pequenos reparos. Apenas profissionais especializados podem garantir aos reparos a questão ética da fidelidade à informação do documento restaurado. Portanto, essa prática também deve ser realizada em parceria com o LACRE.

Se necessário, também é importante estender a proposta de parceria para a UFPB que também conta, no curso de Arquivologia, com laboratório de conservação e restauro.

#### 4.2.2 Proposta de Acondicionamento

A proposta para acondicionamento das plantas de arquitetura tem como principal objetivo, guardar, proteger e facilitar a pesquisa futura aos usuários do arquivo, assim como aos clientes que, porventura, solicitem os projetos.

O procedimento recomendado pelo CONARq é que documentos cartográficos sejam acondicionados em de modo em que não haja dobras. Nesse sentido, para guardar, proteger e facilitar o manuseio do material que compõe o acervo da empresa é necessário que os documentos sejam acondicionados em tubos de PVC recoberto de poliéster ou tubos de papelão livre de ácidos e que haja um local apropriado para guarda dos tubos com os documentos.

É sabido que a instituição possui uma política financeira. Juntando à ela e necessidade de preservação e conservação de seu acervo cartográfico permanente, sugere-se a compra dos tubos de PVC e que se faça sua adaptação para receber os documentos.

#### 4.2.3 Proposta de Armazenamento e Organização do Arquivo

É importante ressaltar que após todo o processo de higienização e pequenos reparos, não se pode retornar o material para o mesmo local em que se encontra, atualmente. O ideal é que haja aquisição de novo espaço com ventilação e ambientação apropriadas, assim como, novas mobílias adaptadas ao recebimento do material já acondicionado apropriadamente.

No mercado existem tipos de mobiliários de metal esmaltado, capazes de armazenar este tipo de documentação. É certo que o custo é mais elevado, porém, a compra é necessária para salvaguarda do material que caracteriza a Empresa. Tais mobiliários acomodam, adequadamente (na horizontal), as plantas arquitetônicas acondicionadas apropriadamente, permitindo maior tempo de uso da documentação e sua preservação.

A aquisição de novo local para guarda da documentação e mobiliário adequados permitirá efetividade no processo de armazenamento. Permitirá, também, organização efetiva e eficaz, em que serão aplicadas as normas arquivísticas adequadas ao tipo de material que contém no arquivo.

A organização dos arquivos higienizados, já com correto acondicionamento dentro dos armários, deverá seguir um padrão horizontal, enfileirados de acordo com a classificação das obras e anos de execução. O material será identificado adequadamente por meio de etiquetagem, para recuperação precisa.

#### 4.2.4 Proposta de Ambientação e Climatização

Com a substituição do local aonde será instalado o arquivo, a ambientação poderá ser controlada de acordo com o tamanho da sala. Deve-se evitar a luz natural e as lâmpadas fluorescentes que geram raios Ultra Violetas (UV). Deve-se controlar temperatura, deixando-a entre 18 e 21 graus evitando oscilações de grande tempo.

O controle de ambientação é de extrema importância uma vez que evita a proliferação de fungos e insetos possibilitando maior segurança no controle de pragas.

#### 4.2.5 Proposta de Digitalização do Acervo

Após todas as etapas acima mencionadas, para adequação do arquivo suporte físico da Empresa Camelo Construtora Ltda., será a vez da disponibilização *online* dos dados e informações da documentação disponível em seu arquivo permanente.

É necessária a digitalização do acervo com imagens em formato digital, disponibilizadas para recuperação, acesso e uso. O cumprimento desta etapa pode

contribuir para a segurança do acervo e para a valorização da informação contida nos documentos. Além disso, pode proporcionar a facilidade de acesso para os clientes internos e externos, auxiliar nas tomadas de decisões da Empresa e auxiliar na resolução de problemas de manuseio no suporte físico para consulta, ajudando as práticas de conservação dos documentos em suporte papel. Pode auxiliar, ainda, na rapidez das respostas de pesquisa pela parte administrativa e poder decisório.

Para cumprimento desta etapa, sugere-se que a Empresa siga as “recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes”(CONARQ, 2010) contrate uma equipe especializada em digitalização de documentos e instalação de programas para acesso de documentos digitalizados, assim como implantação de um sistema de gestão da informação (SIGAD) que permita gerenciar as informações eletrônicas voltadas para a documentação do arquivo. Também é importante que a empresa invista em treinamento de pessoal para manusear o programa de acesso a documentos digitalizados e o SIGAD, de maneira em que sempre esteja atualizado.

O progresso e a modernização do Arquivo da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda., bem como a preservação de sua memória requerem a colaboração por parte de toda administração e funcionários da Empresa. Pois, tudo isso é de fundamental importância para a manutenção do arquivo em suporte físico e uma organização efetiva. Deste feito, clientes, gestores e funcionários obteriam grande êxito tendo em vista a rapidez nas tomadas de decisões e nas consultas à documentação de caráter permanente.

#### 4.2.6 Perspectivas de Plano de Emergência

O plano de emergência é considerado um dos planejamentos mais importantes de um arquivo. Toda instituição que contém arquivo deve preparar um plano de emergência para evitar acidentes e minimizar os danos ou perdas por causas catástrofes.

Não existe um plano de emergência na Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda. Por este motivo, é urgente que se façam as recomendações acima elencadas para que, só então, se construa um plano de emergência adequado.

De momento, a construção de tal plano se enquadra nas perspectivas de realizações futuras. E, o que se pode fazer, no momento, para minimizar os riscos que levam à deterioração do acervo e até mesmo sua perda é:

- a) Apresentação e entrega desta investigação para os responsáveis da Empresa, fazendo valer o poder de convencimento e buscando a conscientização em relação à importância do acervo da instituição;
- b) Provocar reflexões quanto às mudanças necessárias e insistir que elas devem acontecer;
- c) Solicitar que, enquanto as mudanças não sejam efetivadas, manutenções regulares sejam feitas, como: tentar diminuir a oscilação de temperaturas, verificar os extintores contra incêndio, manutenção na rede elétrica, higienização simples da documentação, entre outras atividades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas observações puderam ser feitas ao longo desta investigação:

- ✚ A assertiva elencada na introdução deste trabalho, em que o benefício de ações de preservação e conservação em acervos documentais ocasiona grandes melhorias no estado físico da documentação de guarda permanente, conseqüentemente, na permanência da vida útil da informação nele contida, é verdadeira. Ações combinadas de conservação e preservação com técnicas apropriadas e com auxílio do arquivista e profissionais especializados favorecem qualquer arquivo em suas funções sociais.
- ✚ Ainda são tímidos os estudos que elencam o tema “preservação e conservação de acervos arquivísticos”. Isso ficou perceptível no levantamento e mapeamento das produções científicas que abarcam a Arquivologia. Muito se tem a refletir e a aprofundar. Surge-se, nesse cenário, a necessidade em instigar o interesse entre estudantes de Arquivologia, professores, pesquisadores, técnicos e arquivistas. Na literatura da área não se encontra uma explicação plausível sobre a tímida produção científica na área. Supõe-se que pessoas voltadas para o processo de preservação e conservação (arquivistas ou não) se especializam no assunto fora dos âmbitos da formação em arquivo, investindo tempo e dinheiro em formações oferecidas por instituições especializadas. Depois exercem tal atividade independente de um arquivo, realizando serviços particulares voltados exclusivamente para as práticas de preservação. Sobre os arquivos cartográficos, voltados, especificamente, para as plantas arquitetônicas, dois artigos foram encontrados.
- ✚ A hipótese de que, para que as informações documentais perdurem ao longo do tempo e permaneça com condições para eventuais pesquisas da parte administrativa e dos usuários do arquivo em estudo, são necessárias aplicações de técnicas preventivas de preservação e conservação nas plantas arquitetônicas do acervo permanente da empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda., foi validada. O acervo cartográfico permanente do arquivo em foco deve receber tratamento específico para sua preservação voltando-se para a efetividade das técnicas adequadas por um profissional adequado.

- ✚ O pré-diagnóstico possibilitou elencar os principais problemas do arquivo permitindo refletir sobre as ações necessárias de preservação e de conservação, culminando na proposta apresentada. No pré-diagnóstico foi possível perceber que o arquivo necessita de planejamentos para que se torne efetivo. Entre esses planejamentos está a urgência na construção de um plano de emergência, logo após a realização das atividades apresentadas da proposta voltada para o arquivo.
- ✚ A proposta de preservação e conservação foi efetivada de maneira que atenda as necessidades imediatas do arquivo. O estudo tem base fundamentada em autores da área e segue as recomendações arquivísticas para sua implementação. Isso torna proposta validada. Resta apenas ser apresentada junto à Empresa para que entendam seu valor como transformador do arquivo permanente.
- ✚ Outra observação importante está voltada para o questionamento da investigação. Perguntamos: Que ações de preservação e conservação podem contribuir com a documentação cartográfica da Empresa Camelo Construtora e Serviços Ltda., a partir de um breve diagnóstico realizado na instituição? Respondendo à pergunta da pesquisa, as ações de preservação e conservação foram elencadas na proposta apresentada. As ações foram propostas de acordo com as necessidades e possibilidades da Empresa. Sua efetivação dependerá da ação de convencimento da pesquisadora frente aos responsáveis pelo arquivo e pela Empresa e do interesse da Empresa em realizá-las.
- ✚ Também se observa, neste trabalho, que os objetivos traçados foram cumpridos com sucesso. Foi apresentada uma proposta de preservação e conservação do acervo cartográfico, a partir do questionamento de pesquisa. Os principais conceitos, métodos, técnicas de preservação e conservação foram discutidos na fundamentação teórica e aprofundados por meio do mapeamento da produção científica voltada o tema em questão. E, uma observação importante sobre esse levantamento, é que não há registros de produção científica sobre preservação e conservação de acervos cartográficos. Foi traçado um breve diagnóstico do arquivo permanente da citada Empresa, possibilitando as reflexões e as escolhas de ações de preservação que devem ser efetivadas no arquivo. As ações foram compiladas na proposta apresentada.
- ✚ Por fim, nesta última observação, pensamos que todo esse trabalho pode contribuir para os processos de preservação e conservação do acervo cartográfico do arquivo permanente da Empresa Camelo Construtora e Serviços

Ltda., como também para a formação dos arquivistas e consulta de pesquisadores que se interessem pela área, por permitir reflexões acerca das discussões, práticas, produções e comunicação científica existentes. Acreditamos que este trabalho pode motivar novas reflexões, inovações e produções científicas que contribuam ainda mais com o desenvolvimento da área.

Tidas essas observações, apresenta-se como perspectivas: a aceitação do arquivo em receber e implementar a proposta sugerida; o aprofundamento da pesquisadora em relação ao tema abordado para futuras pesquisas na área; e, a vontade de contribuir junto aos arquivistas sobre o tema elencado.

## REFERÊNCIAS

ABELLÁS, J. B. Y.; FRAD, E. E. P. Preservação e acesso: Razões e caminhos de um processo de digitalização de acervos arquivístico: O caso do arquivo de história da ciência do Mast. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. **Anais...**, Salvador, 2012. p.140.

ALBURQUERQUE, M.; MIRANDA, M.: A Migração de suporte para preservação do acervo Fonográfico da rádio MEC. III CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E SUAS MÚLTIPLAS INTERFACES, 2008, Rio de Janeiro- RJ. **Anais...**, Rio de Janeiro, 2008. p.839.

ALMEIDA, A. C. L.; NASCIMENTO, G. B. Considerações sobre a preservação de documentos em formato digital. **Biblionline**, JOAO PESSOA, v. 7, n. 2, p. 22-27, jan. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

ARAGÃO, I. C. **Uma proposta de preservação para o acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba**. 2014. 106f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. disponível em : <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4511> acesso em: 01 de set.2018.

ARAÚJO, A. E. F. **Considerações sobre a preservação e conservação do acervo do arquivo da prefeitura municipal de João Pessoa**. 2015. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

ARAUJO, J. B. L. Arquivos eclesiásticos: sensibilização e preservação documental: Memória documental, cultura e histórica da paróquia e da comunidade de Rio tinto (Paraíba). V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 5, 2012, Salvador – BA. **Anais...**, Salvador, 2012. p.140.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

ARRUDA, R. G. A. Quem preserva tem! Preservação de acervo bibliográfico especializado na área agrícola. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 3-13, abr. 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

AZEVEDO NETO, C. X.; SILVA, H. S. A. Documentos e procedimentos necessários para a preservação do patrimônio material pelo processo de tombamento. **Biblionline**, JOÃO PESSOA, v. 6, n. 2, p. 16-28, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

AZEVEDO, R. A.; COSTA, F. D. S. O papel da fundação de amparo à pesquisa do estado do Amazonas (FAPEAM) para a organização e preservação dos arquivos

documentais do Amazonas. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. **Anais...**, Salvador, 2012. p.140.

BELARMINO, A. J.; SILVA, L. C.; COSTA, R. P. F. A Política de Preservação para a proteção do patrimônio. VII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7, 2016, Fortaleza. Anais eletrônicos. **Revista Analisando em Ciência da Informação - Racin**, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 806-825, out. 2016. Disponível em: <[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4\\_nesp](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp)>. Acesso em: 19 de out. 2018.

BELLOTTO, H. L. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BECK, I. **O ensino da preservação documental nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia**: perspectivas para formar um novo profissional. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro: 2006. 109 f.

\_\_\_\_\_; GUIMARÃES, L. Conservação e restauração de documentos em suporte papel. In: **Conservação de Acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

BOJANOSKI, S. **Estudo sobre condições de preservação dos acervos documentais brasileiros**. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, v. 2, n.1/2, p. 35-78, jan./dez., 1999.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRITO, F. **Confecção de embalagens para acondicionamento de documentos**. São Paulo: ARQ-SP, 2010.

BU, J. A. F. do. **Procedimentos de conservação de arquivos escolares: o caso da Escola Estadual José Lins do Rego**. 2016. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10676>. Acesso em: 19 set. 2018.

BUARQUE, M. D. Documentos sonoros: característica e estratégias de preservação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 37-50, ago. 2008. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

CARNEIRO, T. M. L. G. **A gestão, preservação e conservação de documentos públicos**. 2016. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Artigo] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11906>. Acesso em: 01 set. 2018.

CASSARES, N. C; MOI, C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000.

CAVALCANTE, A. de A. **Diagnóstico de arquivo: uma abordagem sobre a preservação documental na escola estadual professor José Batista de Mello**. 2014. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. [Monografia] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6428> Acesso em: 01 set. 2018.

CHAVES, D.; SPOHR, A. M. Preservação e difusão do acervo histórico do CPDOC: Desafios e perspectivas. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. **Anais...**, Salvador, 2012. P.140.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas: uma abordagem contingencial**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. 606 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. 2010. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/>>. Acesso em: 04 out. 2018.

CONWAY, P. **Preservação no universo digital**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 24 p.

COSTA, E. P. **Conservação do acervo fotográfico Ronaldo Cunha Lima: uma análise de 1952 a 1990**. 2013. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2798> Acesso em: 01 set. 2018.

COSTA, L. L. S. **A importância do profissional arquivista para a conservação do acervo histórico da banda de música da polícia militar da Paraíba**. 2016. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia), Universidade Federal da Paraíba, – João Pessoa, 2016.

COSTAS, C. B. QUEIROZ, R. A. Contribuição do patrimônio documental arquivística para preservação da memória. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. **Anais...**, 2014, p.769-777.

CRIVELLI, R. Lugar do preservador da memória: o arquivista como detentor do conhecimento. XII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Arquivologia: novas exigências da sociedade do conhecimento, 12, 2008. **Anais...** Salvador- BA, 2008.

CUTURE, C.; DUCHARME, D. Research in Archival Science: a status report. *Archivaria*, n. 59, p.41-67, 2005.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: Ed. UFSCAR, 2003.

DONATO FILHO, A. **Uma avaliação da preservação digital no Processo Judicial Eletrônico (PJE) no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região**. 2016. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10534> Acesso em: 01 set. 2018.

DORIA, R. B.; SILVA, S. F. R. Preservação digital e segurança da informação: o uso da norma ISO/IEC 17799 – Código de prática para gestão da segurança de informação nas instituições de salvador durante a realização da preservação digital de documentos arquivístico. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. **Anais...**, Salvador, 2012. p.140.

DUARTE, P. L. Preservar! O que preservar? – Uma análise do projeto de gestão documental e das políticas de memória no tribunal de justiça do Rio Grande do Sul. VII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7, 2016, Fortaleza. **Anais eletrônicos... Revista Analisando em Ciência da Informação - Racin**, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 177-196, out. 2016. Disponível em: <[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4\\_nesp](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp)>. Acesso em: 19 de out. 2018.

ENSSLIN, L.; VIANNA, W. B. O design na pesquisa quali-quantitativa em engenharia de produção—questões epistemológica. **Revista Produção Online**, v.8, n. 1, 2008.

FERNAL, A. VECHIATO, F. L. Relação entre os repositórios digitais e os princípios Arquivísticos. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. **Anais...**, Salvador, 2012. p.140.

FIGUEIREDO NETO, A.R. Memorial IHGP (Instituto Histórico e Geográfico Paraibano): **Discutindo a conservação e a preservação de sua hemeroteca**. 2011. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3059>. Acesso em: 01 set. 2018.

FERNANDES, L. A; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto**, Porto Alegre, v.3, n.4, 2003.

FERREIRA, I. O. **Preservação do documento: As dificuldades enfrentadas no arquivo geral da UFPB, para execução da prática de Preservação dentro das normas do Conarq**. 2014. 49f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Bacharel em Arquivologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FERREIRA, M. M.; VITORIANO, M. C. C. P. A importância dos arquivos na preservação da documentação de acervos escolares. XX Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Arquivologia sem Fronteiras: interfaces do campo, Ed.20, **Anais...**, Rio de Janeiro- RJ, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

FORMENTON, D.; GRACIOSO, L. S. A produção científica sobre preservação digital: levantamento bibliográfico e documental em bases de dados e repositórios

institucionais. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 109-132, dez. 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

GALLIANO, A. G. **O método científico**. São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, A. G. de A. **Relatório de estágio não-obrigatório no Fórum Desembargador Júlio Aurélio Moreira Coutinho - TJPB**. 2017. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017. [Relatório] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13834>. Acesso em: 01 set. 2018.

GOMES, S. C. **Técnicas alternativas de conservação: um manual de procedimentos para manutenção, reparos e reconstituição de livros, folhetos e mapas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992.

GONÇALVES, C. et al. Políticas de Preservação no Instituto de Investigação Científica Tropical. **Anais... IX Jornadas da Arte e Ciência UCP; V Jornadas ARP: A prática da Conservação Preventiva**, 2013.

GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. (Projeto Como Fazer; v.2).

GUIMARÃES, L.; BECK, I. **Conservação & restauração de documentos em suporte de papel: conservação de acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **A guide to the archival care of architectural records: 19th-20th centuries**. Paris: ICA, 2000.

LACOMBE, F. J. M. **Dicionário de administração**. São Paulo: Saraiva, 2004. 358 p.

LIMA, A. A. de. **Tratamento documental e arquitetura da informação: a busca por mais qualidade no acesso aos sites de arquivos públicos**. 2016. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Artigo] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11897>. Acesso em: 19 set. 2018.

LOPES, L. C. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2. ed. Brasília: Projecto, 2009.

LUCENA, D. G. V. **Conservação e preservação no arquivo central do Tribunal de Justiça da Paraíba**. 50f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5075> Acesso em: 01 set. 2018.

LUNA, S. O. **Conservação e preservação em patrimônio documental: um estudo realizado no acervo bibliográfico Odilon Ribeiro Coutinho**. 2011. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3300>. Acesso em: 01 set. 2018.

MACENA, Í. G. A. **preservação e conservação de acervos musicais: estudo no arquivo da orquestra sinfônica municipal de João Pessoa – PB**. 2016. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia), Universidade Federal da Paraíba, – João Pessoa, 2016.

MACEVICIUTEI, E. M. Long-term digital Preservation and Scholarly Communication: Preservação digital à longo prazo e comunicação científica. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. Esp.2, p. 1-18, jan. 2012 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index> >. Acesso em: 27 ago. 2018.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MALDANER, S. S.; FLORES, D. A preservação digital dos documentos sonoros do MADP: Reflexões sobre uma abordagem arquivística. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. **Anais...**, 2014, p.712-729.

MARSICO, M. A. de V. **Conservação de Coleção de Mapas Raros da Biblioteca Nacional**. Fundação Biblioteca Nacional Coordenadoria de Preservação. Rio de Janeiro – RJ – Brasil.2006.

MEMÓRIA DO MUNDO. Diretrizes para salvaguarda do patrimônio documental. ed. rev. Paris: UNESCO, 2002. 67 p. Disponível em: <http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguarda%20do%20patrimonio%20documental.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MELO, R. O., O impacto da formação arquivística na preservação dos arquivos fotográficos brasileiros. XXII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Políticas Arquivísticas: Fomentar o planejamento e a produção do conhecimento na formação do arquivista, Ed.22, **Anais...**, Belém – PA, 2018.

MERLO, F.; KONRAD, G. V. R. Documento, História y Memória: La importância de La preservación Del patrimônio documental para El acceso a La información. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26-42, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao> >. Acesso em: 27 ago. 2018.

MORENO, N. A.; LOPES, M. A.; DI CHIARA, I. G. A contribuição da preservação de documentos e a (RE) construção da memória. **Biblionline**, JOAO PESSOA, v. 7, n. 2, p. 3-11, out. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

NASCIMENTO, F. B.; SANTOS, T. H. A preservação de arquivos diante da ausência de políticas públicas arquivísticas. XIV Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Arquivística contemporânea: olhares e perspectivas, ed.14, **Anais...**, Niterói-RJ, 2010.

NASCIMENTO, L. Preservação de Arquivos científicos: O fazer na Fundação Oswaldo Cruz – Bahia. XVII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Do papiro ao documento digital: a gestão documental no século XXI, Ed.17, **Anais...**, Florianópolis-SC, 2013.

OGDEN, S. **Armazenagem e manuseio**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2015, 8.2: 191-93.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA I. R. E. Arquivo da faculdade de Direito do Recife: Preservando a memória acadêmica. VII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7, 2016, Fortaleza. **Anais eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - Racin**, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. p. 603-613, out. 2016. Disponível em: <[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4\\_nesp](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp)>. Acesso em: 19 de out. 2018.

OLIVEIRA, K. C. de. **Ensino de preservação, conservação e restauração de documentos: situação dos cursos de Arquivologia brasileiros**. 2016. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14946>. Acesso em: 01 set. 2018.

OLIVEIRA, R. T. Políticas arquivísticas e suas implicações na preservação, no acesso e no uso de documentos. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011.

PAES, M. L. **Arquivo Teoria e Prática**. 3 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2007. p. 228.

PESSOA, M. de A. **Uma avaliação da preservação digital no âmbito do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba**. 2016. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10670> Acesso em: 01 set. 2018.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, n. 29, pp.318-325, 1995.

PRADE, A. M.; STROHSCHOEN, C. Preservação e difusão do Acervo sono da radio UFSM – Desafios e perspectivas. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. **Anais...**, 2014, p.731-745.

ROCHA, R. M. N. **A memória revelada: preservação do acervo fotográfico dos Quilombolas da Paraíba**. 2012. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2012. [Monografia]. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6355>. Acesso em: 01 set. 2018.

ROCHA, R. V. C.; SANTOS, C. R. F.; CHAGAS, F. S. Preservação e difusão científica do acervo fotográfico do instituto Evandro Chagas. VII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7, 2016, Fortaleza. **Anais eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - Racin**, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 955- 958, out. 2016. Disponível em: <[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4\\_nesp](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp)>. Acesso em: 19 de out. 2018.

RIBEIRO, D. **Conservação em acervos Fonográficos: preservar para não restaurar.** 2016. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia), Universidade Federal da Paraíba, – João Pessoa, 2016.

SÁ, S. A. M. **Preservação de Acervos: uma análise da produção científica no periódico Biblionline.** 2014. 26 f. Trabalho de conclusão de curso (Artigo) – Bacharel em Arquivologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SANTOS, C. S.; MOREIRA, K. S. A Preservação e a difusão do acervo sonoro da rádio da UFSM. VII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7, 2016, Fortaleza. Anais eletrônicos. **Revista Analisando em Ciência da Informação - Racin**, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 841-856, out. 2016. Disponível em: <[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4\\_nesp](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp)>. Acesso em: 19 de out. 2018.

SANTOS, E. S. Preservação da memória religiosa: um estudo a partir do registro documental da catedral metropolitana de Maceió. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. **Anais...**, Salvador, 2012. p.140.

SANTOS G. A. **A conservação e preservação de documentos na prática arquivística: uma análise no Labcor da UFPB.** 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia), Universidade Federal da Paraíba, – João Pessoa, 2017.

SANTOS, H. M.; FLORES, D. F. Preservação de documentos arquivísticos digitais: reflexões sobre as estratégias de emulação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 3-19, maio. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. A preservação dos documentos arquivísticas digitais em longo prazo: Desafios do Século XXI. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 6, 2014, Santa Maria – RS. **Anais...**, 2014, p.674-695.

\_\_\_\_\_. Estratégias de preservação digital em arquivos: garantia de autenticidade e acesso contínuo em longo prazo. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. **Anais...**, 2014, p.1277.

\_\_\_\_\_. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 197-217, out. 2015. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

\_\_\_\_\_.; HEDLUND, D. C.; FLORES, D. Padronização de formatos de arquivos: um caminho para preservar documentos arquivísticos digitais. **Biblionline**, JOAO PESSOA, v. 11, n. 1, p. 158-172, out. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

SANTOS, J. P. dos. **Relatório de diagnóstico do Arquivo Técnico da Cagepa: teoria aliada às práticas arquivísticas.** 2016. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016.

[Relatório] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13717>. Acesso em: 19 set. 2018.

SANTOS, T. W. M. **Proposta de conservação preventiva em documentação cartográfica do Instituto Federal da Paraíba-IFPB**, f.39, TCC (Graduação em Arquivologia), Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2017.

SANTOS, S. A.; PEREZ, C. B. Difusão e preservação do Patrimônio cultural em unidades de informação: uma relação de Interdependência. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. **Anais...**, 2014, p.712-729.

SANTOS, V. B. S. Preservação de documentos arquivístico digitais. **Ciência da informação**, Brasília, v. 41, n. 1, p. 114-126, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

SANTOS, V. L. S. GARCIA, M. C. Políticas de preservação digital: Estudo de caso em escritório de advocacia de Porto Alegre/RS. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. **Anais...**, Salvador, 2012. p.140.

SAYÃO, L. F. Repositórios digitais Confiáveis pra a preservação de periódicos científicos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 68-94, dez. 2010. Disponível em: <[HTTPS://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici](https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici)>. Acesso em: 27 ago. 2018.

SCHÄFER, M. B.; CONSTANTE, S. E. Políticas e estratégias para a preservação da informação digital. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 108-140, dez. 2012. Disponível em: <<http://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

SILVA, A. de S. **Laboratório de conservação, restauração e encadernação da Universidade Estadual da Paraíba: consolidação de suas práticas no curso de bacharelado em Arquivologia**. 2018. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018. [Artigo] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15512>. Acesso em: 01 set. 2018.

SILVA, D. A organização intelectual, Física e a preservação das plantas arquetônicas do acervo cartográfico do Arquivo Múcio Leão da academia brasileira de letras. XX Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: **Arquivologia sem Fronteiras: interfaces do campo**, Ed.20, **Anais...**, Rio de Janeiro- RJ, 2016.

SILVA, I. B. S. O acesso a informação: medidas de conservação e restauro no estado da Paraíba. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. **Anais...**, Salvador, 2012. P.140.

SILVA, L. P.; SANTOS, T. H. N. Discutindo a preservação do patrimônio arquivístico. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. **Anais...**, Salvador, 2012. p.140.

SILVA, F. R. S. Preservação digital: Um diagnóstico da literatura especializada. **Biblionline**, JOAO PESSOA, v. 11, n. 2, p. 57-72, jan. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

SILVA, P. F. da. **Preservação digital: proposição do software Roda na Escola Estadual José Lins do Rêgo**. 2017. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017. [Monografia] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15537>. Acesso em: 01 set. 2018.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, J. E. F. **Os caminhos do documento digital: a produção, a segurança e a preservação digital em instituições do poder público da Paraíba**. 2016. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13706> Acesso em: 01 set. 2018.

SOARES, S. M. V. Fundação Joaquim Nabuco: preservação e acesso a informação. VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 2014, Santa Maria – RS. **Anais...**, 2014, p. 1277.

SOUSA, A. L. Preservação de documentos digitais na Câmara dos Deputados. VIII CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 8 , 2018, João Pessoa. **Anais eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn**, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 939-956, out.2018. Disponível em: <[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6\\_nesp](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6_nesp)>. Acesso em: 12 nov. 2018.

SOUSA, F. F. de. **Arquivo judicial na comarca de João Pessoa: uma proposta da conservação preventiva**. 2016. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12080>. Acesso em: 19 set. 2018.

SOUSA, R. V. de. **A deterioração dos documentos nos acervos judiciais: estudo de caso sobre a conservação dos processos no Arquivo Geral do TJPB**. 2014. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. [Monografia] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10799>. Acesso em: 01 set. 2018.

SOUSA JÚNIOR, F. S. de. **Relatório de estágio desenvolvido no arquivo do Jornal A União**. 2015. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2015. [Relatório] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9949>. Acesso em: 01 set. 2018.

SOUZA, J. F. de. **Da gestão à preservação de documentos arquivísticos digitais: uma proposta para a Cidade Viva**. 2017. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017. [Artigo] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15511>. Acesso em: 01 set. 2018.

SOUZA, J. T. Preservação e Conservação de acervos históricos impressos: o uso da digitalização na salvaguarda do jornal “o espírito”. XIV Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Arquivística contemporânea: olhares e perspectivas, ed.14, **Anais...**, Niterói-RJ, 2010.

STROHSCHOEN, C.; CASTANHO, D. M.; PACHECO, L. S. Preservação de acervos, marmorização de papel e inclusão social. V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA: ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÃO PARA O FUTURO, 2012, Salvador – BA. **Anais...**, Salvador, 2012. p.140.

TAVARES, M. F. D. T. Preservação digital: entre a memória e a história. **Ciência da informação**, Brasília, v. 41, n. 1, p. 9-21, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

WEITZEL, S. R.; MESQUITA, M. A. A. Preservação digitais em repositórios institucionais: Práticas na região sudeste do Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 181-196, maio. 2015. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

VIANA, C. M. A organização da informação arquivística em arquivos de arquitetura do núcleo de pesquisa e documentação da faculdade de arquitetura e urbanismo UFRJ. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**.p.23-39, 2011.

\_\_\_\_\_. Da concepção ao projeto de execução: a gênese documental dos arquivos de Arquitetura. **PontodeAcesso**, 2015, 9.2: 123-155.

S/A. Preservação Digital: os desafios e as possibilidades para preservação de documentos digitais nos arquivos. In: XVIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Profissional Arquivista: Da formação acadêmica as possibilidades de atuação no mercado de trabalho, ed.18, **Anais...**, João Pessoa-PB, 2014.

S/A. Reflexos da tecnologia digital na preservação de acervos arquivísticos audiovisuais. XVIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: Profissional Arquivista: Da formação acadêmica as possibilidades de atuação no mercado de trabalho, Ed.19, **Anais...**, João Pessoa-PB, 2015.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Campus V  
João Pessoa - PB  
**Curso de Arquivologia**



**Missão:**

Formar profissionais éticos e competentes na área de Arquivologia, comprometidos com a transformação e a valorização do ser humano para o exercício da cidadania.

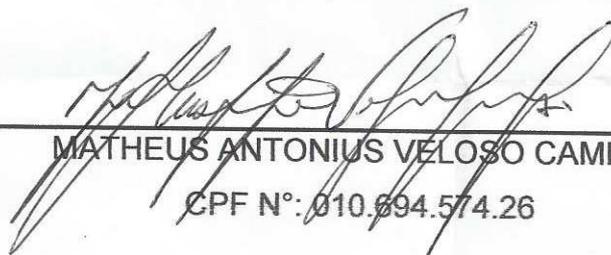
**TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, VOZ E DADOS BIOGRÁFICOS**

Eu, MATHEUS ANTONIUS VELOSO CAMELO, declaro que autorizo, de forma gratuita e sem ônus, a divulgação da imagem dos documentos de minha empresa, assim como da sua história, para fins de exercício sobre as técnicas de coleta de dados de pesquisa, desenvolvido no 9º período do Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Tenho conhecimento que o referido exercício está sendo realizado pela graduando(a) VANESSA LUMA DE SOUSA, sob a orientação do(a) professor(a) ROSILENE AGAPITO DA SILVA LLARENA. Igualmente que, diante do interesse do(a) graduado(a) pela pesquisa, particularmente por minha obra, caso haja desdobramento da atividade, serei antecipadamente informado.

Estou ciente de que minha imagem poderá ser apresentada em outras atividades acadêmicas, como palestras, mostras, aulas, **sempre**, sem fins lucrativos.

João Pessoa, 13 de Novembro de 2018



---

MATHEUS ANTONIUS VELOSO CAMELO

CPF N°: 010.694.574.26